ANNO XXVII
NUM. 1.354

O MALHO

Rio de Janeiro, 25 de Agosto de 1928

Preço para todo o Brasil 1$000

ENTRE AS ESTRELLAS DO CRUZEIRO

Surgiu lá no céo mais uma estrella entre arrebões refulgentes e zeniths faiscantes...

DEPURATIVO do Dr MANGET

Vicios do sangue
Varizes - Glandulãs
Má circulaçao
Doenças das mulheres
Idade critica

Approvado pelo Departamento Nacional de Saúde Publica do Rio de Janeiro. N. 1334 — 17 de Abril de 1923.

O sangue, carregado de residuos, de humores e de impurezas, circula mal favorecendo d'este modo a congestão do figado, provocando os edemos, as varizes, as hemorrhoidas e determinando numerosas affecções da pelle, cravos e anthraz.

O DEPURATIVO do Dr MANGET limpa o sangue, vivifica o organismo. Evita d'esta maneira as affecções devidas a uma combustão incompleta dos alimentos, ao atrazo da nutrição (obesidade, asthma, emphysema, gotta, rheumatismo, nevralgias rebeldes, neurasthenia, insomnias, vertigens, sciatica, lumbagos, enxaquecas).

Na mulher, regulariza a circulação do sangue, facilita as regras, prepara a formação e evita o mão estar da idade critica. Conserva, além d'isso, a belleza da cutis.

E' um excellente tratamento da arterio-esclerose, pois abaixa a tensão arterial, diminue a viscosidade sanguinea e facilita o trabalho dos rins.

Etablissements CHATELAIN
15 Grandes Premios
Fornecedores dos Hospitaes de Paris
2, rue de Valenciennes, em Paris
e em todas as Pharmacias

Agentes exclusivos no Brasil ANTONIO J. FERREIRA & Cia. — Caixa Postal 624

AVISO: Recusar todo e qualquer producto CHATELAIN que não tenha a etiqueta AZUL assignada "FERREIRA" e cujos prospectos sejam em lingua extrangeira.

GRAÇAS ÁS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias.
Deposito geral:
ARAUJO FREITAS & C.
RIO DE JANEIRO

O talharim AYMORE' offerece, sob as fórmas mais delicadas e appetitosas, um alimento riquissimo em valor nutritivo. Quando fizer suas compras, peça ao seu armazem:—
MASSAS ALIMENTICIAS
AYMORE'
SECÇ. PROP
MOINHO INGLEZ
J.P.

(ESPECIAL PARA "O MALHO", POR DANIEL VALENTE)

Accomodamo-nos, na Estação da Luz, em S. Paulo, no confortavel "Pulman" da E. de F. Paulista, que nos levaria a Itirapina, de onde, baldeando para a bitola estreita, seguiriamos em demanda de Baurú. Levavamos a certeza do interesse que desperta a um brasileiro moderno, uma viagem á zona noroeste do progressista estado de S. Paulo. Já se formou uma lenda em torno desta terra previlegiada da "noroeste" e as fortunas que o café — rei dominante do Brasil, distribue por lá, seduzem os mais timidos.

Ha mesmo um rifão: Na "noroeste" é pobre aquelle que tem menos dinheiro".

UM NOVO BANDEIRANTE

Quem não puxa dedo de prosa em wagon de estrada de ferro, não é bom brasileiro.

O viajante, quando lhe dissemos que faziamos a nossa primeira viagem á "Noroeste", arregalou os olhos admirados. Para aquelle homem, não conhecer a sua terra era uma cousa estranha.

Comprehendi logo a opposição que existia entre nós dois, mas fingi não comprehender e insisti. Elle explicou: — "Sou advogado, mas quasi não advogo, negocio em terras e faço essa viagem de S. Paulo a Baurú e vice-versa umas cinco vezes por mez. Quando chego a Baurú não paro. Lá vou pela "noroeste" a dentro: hoje em Cafelandia, amanhã em Araçatuba. Desta vez vou ao Rio Peixe. Vivo rodando".

Olhei de frente o novo bandeirante.

O homem sorriu — um sorriso desconfiado de matuto.

Apezar do talho elegante de sua roupa tudo nelle era sertão. O rosto queimado e partido em angulos duros, os olhos miudinhos brilhando lá dentro das orbitas...

BAURÚ

Amanhecemos em Baurú.

Baurú é a bocca da "Noroeste".

Baurú vomita, ás toneladas, todo café das innumeras fazendas que se estendem de suas portas até as fronteiras de Matto Grosso.

Baurú não é uma cidade bonita.

Dentro de um areão, ella é um quadrado de casas que vae da praça Machado de Mello até a Matriz, lá no fim da rua principal.

Baurú contenta-se em possuir o necessario para ser uma grande cidade do interior.

Como é um ponto de passagem obrigatorio aos viajantes, possue muitos hoteis e muitos bancos porque é um centro forçado para negocios. E tem tambem, ruas largas, automoveis de classe, clubs, theatros, cinemas, jogo, mulheres bonitas.

Baurú ficou grande cidade e augmentará sempre por necessidade, para servir tres estradas de ferro que nella se cruzam: — a Paulista, a Sorocabana, a Noroeste.

O ESTIRÃO DA NOROESTE

Passamos um dia e uma noite em Baurú. Ouvimos conversas fabulosas sobre negocios extraordinarios: — mil contos p'ra cá mil contos p'ra lá. A' noite jazz-band e champagne no cabaret, genero far-west norte-americano.

Na manhã seguinte tomamos a E. de F. Noroeste para Albuquerque Lins, de onde seguriamos, mais tarde, para a Araçatuba.

A. E. de F. que o governo federal explora, servindo os habitantes dessa zona previlegiada — a que mais lucros dá na producção do café — está abaixo da critica.

Em contraste com os trens da Paulista tudo é máo, nesta terrivel E. de F

Os wagons saltam nos trilhos, em uma dansa macabra, ora velozes e desesperados, ora morosos, se arrastando.

E' preciso fechar todas as vidraças para evitar a poeira e a fumaça sem fim das locomotivas velhas. O calor dentro dessas gaiolas envidraçadas asphixia e atravez dos vidros sujos vê-se a paysagem, envolta na poeira vermelha que sóbe da terra.

Até a linha do horizonte estende-se o cafezal. Para direita, para esquerda, para frente e para traz, tudo é um immenso cafezal.

Tem-se a impressão que não é possivel ao homem tamanho esforço, tal é a brutalidade da extensão do plantio... Mas foi o homem quem fez tudo isso. Foi o brasileiro de Minas, do Nordeste e da Bahia, foi o russo, foi o allemão, o italiano, o japonez, o syrio. Da ambição do paulista e do trabalho voraz desses homens fez-se uma cousa inédita na historia. De uma floresta virgem, maior que muitos paizes brotaram 20 cidades, milhões de pés de café, pastos e gado, estradas e automoveis, fabricas e millionarios. Tudo isto em 20 annos!

A LUCTA PELA FORTUNA

Esta historia, nós a ouvimos em uma fazenda do municipio de Lins. Olharamos a volta do gado, da varanda da velha residencia do fazendeiro. O administrador, sentindo a minha commoção deante daquelle espectaculo admiravel, poz-se a falar: — "Eu vim p'ra cá fazem 12 annos. Isso aqui era matto

ainda. A derrubada ia em meio, e, só a primeira quadra, lá do cafezal do alto, estava plantada. Fizemos mais derrubadas e plantamos mais café. O doutor montado na besta (aquella besta que lhe mostrei, que está agora reformada e não trabalha mais), dirigia elle mesmo todo serviço. Quando a fazenda ageitou-se, (já tinha colonia, pasto e tudo), veio a geada e foi uma maldade. Escapou um pouco de café do cafezal velho e o resto a geada queimou. O doutor não desanimou. Começamos de novo. Não havia dinheiro que chegasse... A custo refizemos o que parecia perdido. Mas ainda tinhamos que soffrer mais. Veio uma nuvem de gafanhotos. Ahi eu vi o dr. com os olhos molhados, olhando as terras delle, parado, parecendo que não queria mais viver. No outro dia elle me chamou e disse: — "Isso não é nada, amanhã recomeçaremos..." Depois vencemos!

.. ..

Não é facil assim se fazer fortuna no matto. Os homens de ferro da Noroeste que o digam.

QUAL A MAIS BELLA CIDADE DA NOROESTE?

Os homens daquellas bandas do Brasil fizeram cidades em 20 annos, cidades em que ha todo progresso possivel.

Onde chegavam as pontas dos trilhos nascia um povoado e esses povoados são hoje as cidades de Cafelandia, Albuquerque Lins, Biriguy, Pennapolis, Araçatuba, etc.

Se alguem perguntar a um homem de Lins qual a princeza da Noroeste, elle diz logo é Lins, o de Pennapolis lhe dirá que é Pennapolis. Para o de Biriguy é Biriguy.

A verdade é que essas cidades têm, mesmo collocadas, umas 'atraz das outras, a vitalidade de grandes cidades. Ha em todas uma febre commercial extraordinaria, pequenas industrias e diversões.

Concorrem para isso os "sitiantes", denominação dada aos pequenos lavradores, que se estabelecem ao redor das cidades.

Elles desenvolvem o progresso de seus municipios porque nelles fazem suas transações commerciaes, preferindo-os ao centro mais distante, o que não faz o grande fazendeiro.

Nas cidades da Noroeste estão os modelos das futuras povoações do "interland" brasileiro... E feliz é o brasileiro que viaja por essas terras, onde impera o trabalho, onde se faz uma raça nova, de onde sahirão as elites dominadoras do Brasil de amanhã.

FELICIDADE

(Para C. D.)

Alguem bateu na porta muito devagarinho, e eu fui ver quem era.

Encontrei sentado na escada, um pobre homem já na decrepitude da vida, que me olhando fixamente implorou uma esmola...

— Moço, dá uma esmolinha por amôr de Deus, tem compaixão deste pobre velhinho sem casa, sem nada, esquecido no mundo...

Fiquei triste e olhando aquelle farrapo de vida, não pude esconder duas lagrimas que fugiram depressa dos meus olhos baços, indo cahir como gottas de orvalho, na alva cabeça do humilde velhinho.

Depois de uma farta refeição, algumas roupas velhas e um pouco de dinheiro, perguntei-lhe: — Escute meu velho, o que mais lhe impressionou na vida? as mulheres... a liberdade ou a mocidade?

E elle chorando respondeu: — O amor das mulheres é a felicidade sempre ambicionada.

O primeiro, sempre eu o encontrei; até mesmo nos sonhos eu amava... mas a felicidade não, e até hoje espero por ella, creia, moço, eu não perdi ainda a esperança de encontral-a; até já fiz uma promessa á Nossa Senhora da Penha.

E elle arrastando a vida, apoiado em um forte cajado, lá se foi pela rua afóra, pelo mundo, atraz da sua felicidade...

Para Maeterlink, a felicidade é um passaro azul que não existe mais.

E para mim, a felicidade é a morte...

Hontem sahi de casa, fui passear, fui ver meninas bonitas...

Voltei alta madrugada, quando a lua pallida já ia indo embora toda vaidosa no seu cortejo real pelas ethereas regiões.

Entrei no meu quarto de paredes verdes,e encontrei sobre a mesa arabe, onde alguns livros dormiam ha muitos mezes, um cartão de visita e algumas violetas murchas...

Fiquei admirado! de quem seria aquelle cartão, e por que alli se achava?

Peguei-o com cuidado, estava perfumado e pertencia a uma mulher...

Fiquei vaidoso uma mulher estivera á minha procura...

Levei-o aos olhos, e nelle havia, em letras doiradas, o nome da visitante... Felicidade.

Fiquei triste e até com raiva... antes não tivesse sahido de casa.

Volta, felicidade... eu preciso te conhecer, preciso te falar...

Qual ! A felicidade deve ser uma mulher linda... divina...

Volta, felicidade...

(São Paulo)

Plinio Marques Toledo.

Grandes Temporaes!...

A chuva provoca geralmente uma baixa na temperatura, sendo que ás vezes é bastante repentina, resultando d'ahi os inesperados e impertinentes **RESFRIADOS.**

Em taes occasiões, nada será mais util, para evitar uma **GRIPPE** ou qualquer outra complicação, do que tomar ao deitar-se um ou dois comprimidos de **TRANSPIROL**, o novo e poderoso remedio contra **FEBRES, INFLUENZA** e consequentes **DORES RHEUMATICAS, de CABEÇA, dos OUVIDOS, da GARGANTA,** etc.

....

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

UNICOS CONCESSIONARIOS: HUGO MOLINARI & CO. LTD.
RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")
Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico, O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247.
Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8º andar, Salas 86 e 87

O VALOR DA PUBLICIDADE

O GRÃO DE ADEANTAMENTO ALCANÇADO PELO ANNUNCIO NA ARGENTINA

COMPARAÇÕES OPPORTUNAS

Orlando DANTAS
(Enviado especial d'O JORNAL a Buenos Aires)

BUENOS AIRES, 23 de julho — Tendo-me especializado em questões relativas á publicidade jornalistica, fui desde a minha chegada a Buenos Aires movido pela curiosidade profissional de investigar o que se faz na Argentina em relação a um assumpto que, entre nós, infelizmente, ainda se acha na infancia. Não me foi difficil colher todas as informações de que carecia, pondo-me em contacto tanto com as administrações dos grandes jornaes e com as agencias de publicidade como com os meios commerciaes em que pude apreciar a mentalidade existente em relação ao annuncio.

No meu estudo da publicidade na Argentina procurei, simultaneamente, com a reunião dos dados informativos, fazer uma comparação entre o que aqui se faz e os methodos correntes nos outros dois meios de que tenho experiencia, em materia de publicidade. Conheço este assumpto no Rio de Janeiro, onde exerço a minha actividade profissional, e nos Estados Unidos, onde residi e adquiri pratica completa de todas as minucias do grandioso apparelho da publicidade norte-americana.

Entre a situação de Buenos Aires no tocante á publicidade e o que se encontra na nossa capital a differença é tão profunda, tão profunda mesmo que a comparação se torna perturbadora.

Entre nós, o annuncio ainda é considerado pelo industrial e pelo commerciante, antes como a expressão de sua sympathia e apreço pela orientação independente do jornal, do que como um dos elementos indispensaveis á expansão do seu negocio. O annuncio, entre nós, serve de indice do prestigio da folha, mas raros são os annunciantes que comprehendem que a publicidade não é uma fórma de homenagem das classes productoras á imprensa livre, mas, um dos aspectos imprescindiveis da vida commercial moderna.

Em Buenos Aires vim encontrar um ambiente e uma mentalidade completamente differentes dos nossos. Aqui, no convivio com os administradores dos grandes jornaes, com os directores das agencias de publicidade e, mais notadamente ainda, com os circulos commerciaes e industriaes, renovei as impressões e a lembrança do tempo em que vivi nos Estados Unidos.

O annuncio na Argentina é considerado pelos jornaes como pelos annunciantes como uma mercadoria, que não se pede por favor, mas que se compra pelo seu justo preço. Um negociante ou industrial de Buenos Aires julgaria tão absurdo obter de um jornal espaço para o pregão do seu negocio por preço inferior ao valor corrente no mercado, como se fosse insistir num abatimento na compra de mercadorias para o seu stock. As tabellas de annuncios têm um valor effectivo como as cotações dos mercados. O annunciante sabe que está pagando por um serviço que se traduzirá por lucros futuros. Ninguem julga que é possivel diffundir um producto ou attrahir clientela para um estabelecimento commercial sem a publicidade e todos reconhecem que o annuncio em jornaes e revistas constitue ainda a mais efficaz das fórmas de reclame.

A comprehensão intelligente do valor do annuncio traduz-se no cuidado com que o commerciante e o industrial procuram tornar as suas publicações mais interessantes e attrahentes ao publico. Tal qual acontece nos Estados Unidos, as agencias de publicidade desempenham aqui um papel importantissimo, como intermediarias entre o publico annunciante e as administrações dos jornaes. Nellas os annuncios são redigidos por peritos especializados nesse assumpto e os respectivos "clichés" preparados de accordo com desenhos feitos tambem por artistas que encontram nessa especialidade remuneradora occupação do seu talento.

A importancia da publicidade em Buenos Aires póde ser avaliada mesmo por um leigo pela simples inspecção dos jornaes e das revistas. Mas, quem estuda a questão a fundo e póde reunir, como eu obtive, informações e dados exactos acerca das estatisticas de annuncios, fica realmente maravilhado e, para ser sincero, humilhado mesmo com a enorme disparidade entre o adeantamento da Argentina nesta materia e o atrazo quasi primitivo em que nos encontramos em tal assumpto. Poderia enumerar as cifras relativas aos annuncios de varias publicações; mas duas citações bastarão para dar a idéa clara do que é a publicidade na Argentina. Os dois maiores diarios portenhos — "La Prensa" e "La Nacion" — têm uma receita bruta mensal de annuncios que monta no caso do primeiro a um milhão e quinhentos mil pesos e no do segundo a um milhão de pesos.

Dois milhões e quinhentos mil pesos de annuncios divididos mensalmente entre dois jornaes!

Deante destes algarismos podemos ver quanto temos a caminhar no Brasil para que a publicidade se torne uma realidade.

Encerrando estas considerações sobre a publicidade na Argentina, não posso deixar de assignalar a evidente influencia benefica que a commercialização do annuncio tem exercido sobre a imprensa deste paiz, libertando-a de dependencias subalternas e dando-lhe os elementos materiaes para affirmar a sua grande autoridade moral.

(Artigo reproduzido, *data venia*, d'O JORNAL de 1º de Agosto corrente).

A FÓRMULA DA VIDA

Meu coração adoeceu, um dia,
sentindo a falta dos teus rubros labios,
labios que são bon-bons assucarados...
Vieram de outras terras muitos sabios,
muitos homens vieram aos chamados
do coração na ultima agonia...

Entanto, sabios e doutores,
não conseguindo minha dôr calmar,
foram-se...
E o coração cruciado de dôres
esperou, esperou, até que, emfim,
vieste, um dia, ó magna soberana
de labios de nacar e de marfim,
trazer, num beijo, á minha febre insana,
essa doce agua salutar contida
nesse teu beijo — formula da vida!...

(Ouro Preto, "Minas".)

Herminio Barbosa.

Perfume
ORGIA
Extracto · Loção · Pós de Arroz · Sabonete · Creme · Brilhantina ·
MYRURGIA
· BARCELONA ·

Rio - São Paulo pela Estrada de Rodagem
Uma viagem até S. Paulo na minha "Barata "Saikara" é um caso serio.
antes de tudo o combustivel.
PINGA
mas antes da partida acabou o combustivel
Posição: Cascadura.
Foi preciso nova provisão de combustivel
POSIÇÃO: BURRA DO PARA AHI
é preciso contar com feras e outros insectos ferozes. afinal chega-se a Pindamonhangaba
MOGY DAS CRUZES
CAÇAPAVA
RIO PARAHYBA
S. JOSÉ DOS CAMPOS
Taubaté
a não ser que se manifeste a attracção do vacuo
ou que se queira escolher um caminho que o mappa não indica.
ou uma ponte sem solução de continuidade -
só apparecendo a Paulicea quando o auto já estiver habituado na marcha à ré.
Fantok

HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

BELLEZA?

Ser bella, ter uma cutis mimosa a exhalar o perfume e a frescura da mocidade; ser bella, trazendo nas faces lindas a fragrancia da juventude e nos labios o sorriso de quem não envelhecerá jámais, é o ideal da mulher. E este ideal está em usar o **CUTISOL-REIS**, o unico producto de belleza de fama mundial, que não irrita a pelle e que é aconselhado pelos mais notaveis medicos brasileiros.

E' o melhor fixador do pó de arroz.

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias desta capital e do interior.

DEPOSITO EM S. PAULO:

Rua Conselheiro - - - - - - Chrispiniano, 1

NO RIO:

Araujo Freitas & Cia.

RUA DOS OURIVES, 88

QUE IDADE TEM A SENHORA?

Escolhei a vossa edade antes de responder.

E isso consiste apenas numa questão de apresentar excellente pelle que representa a mocidade.

Use, pois, a

POMADA Onken

VALIOSA DESCOBERTA ALLEMÃ

empregada diariamente por milhares de senhoras da alta sociedade brasileira, argentina, allemã e norte americana, que deslumbram pela sua seductora belleza.

As massagens feitas com Pomada "Onken" no rosto, nos braços, no collo, nas mãos, no pescoço fazem desapparecer como por encanto as manchas, sardas, rugas, espinhas, por mais rebeldes que sejam.

Não contém gordura — Perfume suave e inebriante.

Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Não a encontrando ahi, peça á Caixa postal, 2996

SÃO PAULO

VERMIOL-RIOS

SALVADOR DAS CREANÇAS

E' o unico *Vermifugo-Purgativo* de composição exclusivamente vegetal, que reune as grandes vantagens de ser positivamente *infallivel* e completamente *inoffensivo*. Póde-se, com toda confiança, administral-o ás creanças, sem receio de incidentes nocivos á saude. Sua efficacia e inoffensividade estão comprovadas por milhares de attestados de abalisados medicos e humanitarios pharmaceuticos.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Depositarios: Silva Gomes & C. Rua 1º de Março, 131. Rio

No contraste das suas paredes brancas e das suas louzas negras, o necroterio parecia dormir áquella hora sombria da tarde. O ultimo enterro havia partido, levando, entre lagrimas, o cortejo da saudade e da desillusão. E sobre a mesa fria outro corpo vinha repousar, as mãos cruzadas, entre quatro velas que lhe ardiam em redor. Não fossem os soluços que partiam de uma creança sentada a um canto, com um lenço nos olhos, e não teriamos uma impressão de vida naquelle ambiente da morte.

— Por que chora? indagamos ao servente que passava.

— E' por causa desse defunto...

Acompanhando com o olhar a indicação do servente, fixamos na sua immobilidade o joven estirado, os olhos abertos. E sem explicarmol-o, sentimo-nos como que attrahidos por força mysteriosa para junto do morto. Fosse a estranha circumstancia dos seus olhos abertos, fosse o rictus que lhe dava aos labios a expressão de um sorriso — o certo é que o joven impressionava. Cinco minutos o fixamos a fio, e em cinco minutos nos assaltaram as emoções mais violentas. Realmente o morto tinha em torno de si qualquer coisa de immaterial, qualquer energia sobrenatural que lhe imprimia, um ar estranho, arrebatador, emocionante.

— Que lhe aconteceu? indagamos.

O menino que chorava, sem tirar os olhos do lenço, respondeu entre soluços:

— Foi por causa de um balão!...

— E' seu irmãozinho, pegando-lhe as mãos, tornamos.

— Não. E' meu amiguinho.

A ternura com que o pequeno nos respondeu, a inflexão dolorosa que imprimiu á resposta e as duas lagrimas que lhe rolaram dos olhos que ainda não viramos, e lhe escaparam do lenço já encharcado — nos arrastaram para o banco onde elle se sentava. E já ao seu lado tentando, ao mesmo tempo, descobrir-lhe o mysterio dos olhos e as trevas do romance que sentiamos na sua dôr e na morte do amiguinho, insistimos:

— Gostava muito delle?

A pergunta feriu-o, sem duvida, porque nova crise de pranto o sacudiu, por inteiro. E sem esperar pela resposta, para elle eloquente e para nós dolorosa, accrescentamos:

— Fale, fale com franqueza. Abra o seu coração...

Pela primeira vez, deixou cahir o lenço branco do rosto. Seus olhos verdes, molhados e tristes, tinham um estranho fulgor. E na sua vóz havia muito de magôa:

— Era um santo, o pobre Henrique... Agora, olhando-o num mixto de enlevo e de conformação:

— E eu sou um desgraçado porque o vi morrer sem o poder salvar!...

* * *

A insistencia do curioso e a ansia do reporter, de mãos dadas, venceram o silencio do menino. Venceram, sim, porque elle, o olhar parado no defunto, a voz num tenue filete, começou a desfiar o rosario do seu soffrimento e da desgraça do amigo morto. Crearam-se juntos no Morro de S. Carlos e um não comprehendia a vida sem o outro, tão identificados andavam, tão intimos eram. Embora mais velho quatro annos do que elle, o Henrique Cruz não lhe dispensava a companhia, nem deixava de lhe ouvir os conselhos. Irmãos nunca revelaram, bem se póde crêr, tanta affeição, tanta ternura e tanta solidariedade. Compartilhavam das mesmas tristezas e viviam as mesmas alegrias, com igual conformação e iguaes demonstrações. Corriam os annos e a necessidade fremente que impelliu Henrique a trabalhar mais veiu augmentar a sua amizade pelo Albertinho. Os seus proprios irmãos enciumados, se queixavam dessa preferencia...

* * *

S. João, com as suas festas e seus fogos, exercia fascinação irresistivel sobre o espirito de Henrique. Quando creança chegava a reunir economias para queimal-as em homenagem ao padroeiro de sua casa. Rapazola, gastava todo o dinheiro do seu ganho do mez de Junho, em brincadeiras... E foi precisamente no dia de S. João do anno passado que elle e o Albertinho preparavam um balão de lindas côres, quando delles se approximou uma cigana. Offereceu-se esta para ler-lhes o destino, escripto, de modo indisfarçavel, nas linhas da mão direita. O Albertinho riu, zombando da creatura. Henrique, supersticioso, extendeu-lhe o braço, dizendo:

— Só quero saber do que é bom...

A cigana, a mão esquerda corrigindo a trança, começou a traduzir em palavras tudo que via ante os olhos. E desviando o olhar para o balão que elle deixara tombar lhe disse, compassadamente:

— Eu leio aqui a morte que um balão destes lhe traz!...

E pegando na mão de Albertinho:

— Tudo você vae assistir ..

Albertinho arrancou a sua da mão da cigana e num sorriso, o dedinho no ar:

— Se tu vens dar "pezo" na gente... dou-te uma pedrada!...

E mettendo no bolso a prata que Henrique lhe pagára a cigana se afastou sacudindo a cabeça.

* * *

Sobre esse facto, tão despido de importancia, um anno passou. E como de costume, na tarde de S. João, o Henrique e o Albertinho começaram a brincar. Iam lançar um balão todo azul, como o céo, quando viram outro, mais azul ainda, cortando o espaço lá em cima! Henrique a cabeça para o alto, inconscientemente, deixou cahir das mãos a mecha que preparava para animar de vida e movimento o seu balão azul. E, inconscientemente, foi andando, sem olhar para o chão... Dez, vinte, cem metros caminhou assim no alto do Morro, acompanhando o vertiginoso passeante das regiões celestes... Dir-se-hia que c o n t a v a alcançal-o, prendendo-o com os laços dos olhos que o seguiam. Albertinho, á distancia, acompanhou-o ouvindo-lhe a mesma phrase no já longo percurso:

— Que lindo que elle é! Que lindo!...

E sob a suggestão avassaladora Henrique nem se apercebeu que seus passos o levavam para o abysmo ali perto, para a extremidade de terra onde o morro tinha os seus limites. Foi andando, os braços erguidos e os olhos fitos no balão que corria, foi andando, Albertinho, menos suggestionado, olhando o abysmo, gritou, gritou, sim, mas tarde demais. Na sua ansia ne seguir o balão, na volupia de o agarrar e na loucura de o colher, o Henrique chegando á borda do abysmo, como se ainda tivesse terreno para pisar, continuou a sua gloriosa perseguição e dando mais um passo, cahiu afinal no precipicio com os olhos presos ao balão em movimento! E lá do alto, emquanto o balão fugia, Albertinho viu que em baixo o amiguinho rolava na vertigem da queda pela ribanceira! Alli mesmo, a força brutal de uma recordação o deteve. Ainda via o balão, já não lobrigava o amigo que se sumira numa onda de poeira e de sangue, quando se lhe debruçou no pensamento a imagem daquella cigana de olhos parados e castanhos, que lhe repetiu a phrase cruel de um anno antes:

— "Eu leio aqui a morte que um balão destes lhe traz". Ganhar a ladeira, nella precipitar-se em louca disparada, agarrar a cabeça ensanguentada de Henrique, apalpal-o — tudo isso Albertinho realizou num instante. Já os paes do amiguinho o cercavam, em gritos, os vizinhos acorriam, em exclamações, e Albertinho reparava que Henrique, os olhos abertos, parecia ainda fitar o céo sem estrellas, procurando, talvez, descobrir outro balão azul...

* * *

Ao fim da narrativa — curioso! — o Albertinho não chorava mais. Aquelle desabafo lhe fizera bem. Esta a conclusão a que chegamos, quando nos fez de subito a pergunta:

— O sr. não acha que o balão levou a alma delle para o céo?

Envelhecer

E' bello envelhecer...
Ai, tão velhinho, tão velhinho
a tractear e a tremer
á beira do caminho..

Velho, bem velhinho,
lá se vae, tracteando, a sorrir;
cabellos côr de neve,
bastão que já foi arvore
a bater bem de leve
á beira da calçada,
como que na alvorada
da vida transitoria
tivesse a sua historia
á beira da calçada...

E' bello envelhecer
nos braços do netinho
que ainda a alvorecer
já sabe o que é o amor,
já faz tanto carinho...

Emtanto,
é triste envelhecer,
entre o riso e o pranto,
sem ter uma mulher bonita
d'olhos azues divinos,
para, em se morrendo,
ter nos labios ardendo
a Extrema-Unção bemdicta
de uns labios femininos...

(Do "As Alvoradas" no prélo).

(Ouro Preto, Minas).

HERMINIO BARBOSA

GAZOGENIO A LENHA "ALSO"

Parecer do Exmo. Sr. Dr. Fernando Costa D. D. Secretario da Agricultura do Estado de São Paulo

Assisti, hoje, as experiencias feitas com o gazogenio fabricado pela Sociedade Sul Americana de Gazogenio Also e, com prazer, aqui consigno a optima impressão que me causou o resultado obtido.

O apparelho adaptado a um tractor "FORDSON" funccionou admiravelmente, com força sufficiente para uma lavra bem profunda em terreno argiloso.

Sou de opinião que Gazogenio constitue um dos problemas mais importantes para a vida agricola.

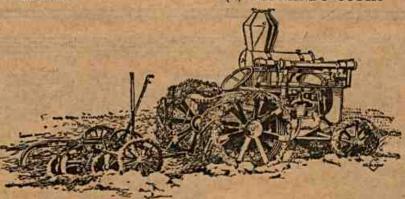
O lavrador terá, com seu emprego, transporte barato e meios faceis de cultivar a terra.

Prevejo para esse machinismo um futuro promettedor. Visitei tambem as officinas em que é fabricado, recebendo agradavel impressão dos trabalhos realisados, pelo que felicito a "SOCIEDADE SUL AMERICANA DE GAZOGENIO ALSO".

São Paulo, 2 de Julho de 1928. (a) FERNANDO COSTA

PRODUZ UMA ECONOMIA DE:

95 % SOBRE o consumo de gazolina nos motores de explosão, funccionando em caminhões, tractores, lanchas, e quaesquer machinas industriaes ou agricolas.

50 % SOBRE os Gazogenios a carvão de lenha.

TRACTOR FORDSON trabalhando com arado accionado por um Gazogenio "ALSO"

Reembolsaremos, mediante a devolução, todos os apparelhos vendidos que não funccionarem ou que não tiverem a efficiencia por nós garantida.

DEMONSTRAÇÕES PRATICAS DOS GAZOGENIOS A' RUA JOAQUIM CARLOS N. 79 — BRAZ. — Das 14 ás 17 horas.

ACCEITAMOS AGENTES

Sociedade Sul Americana de Gazogenios a Lenha Also Limitada

Escriptorio — Rua das Palmeiras n. 19
Endereço Telgr. SAGAL

Fabrica—Rua Joaquim Carlos n. 79—Braz
Telephone: 5-3023.

Caixa Postal, 3379
SÃO PAULO

PELOS CAMPOS...

COMO EVITAR O GORGULHO NAS SEMENTES

Assim ensina o Dr. Dias Martins no seu precioso livro "A B C do Agricultor:

"Depois que as sementes estiverem bem seccas, serão guardadas em barricas ou caixas, bem limpas e bem tampadas e collocadas em logar secco, limpo e bem ventilado; si os grãos forem depositados sobre assoalhados, é preciso antes passar pixe ou agua de cal, bem forte sobre o assoalho do paiol, afim de destruir os gorgulhos e carunchos, que existirem nas juntas das taboas e nos cantos.

Os gorgulhos e carunchos nascem dos ovos dos gorgulhos e de umas pequeninas borletas postos sobre os grãos de milho, feijão, arroz e outros; dos ovos saem as pequeninas lagartas, que tanto comem, furando e estragando os grãos de todas as qualidades, lagartas que são os filhotes dos carunchos e gorgulhos e que mais tarde serão gorgulhos e carunchos tambem.

Para evitar os gorgulhos e carunchos, usa-se com os melhores resultados o sulphureto de carbono, chamado tambem formicida, porque é com elle misturado com outras coisas que se motam as formigas sauvas ou cortadeiras, que são a maior praga das nossas plantações, a maior praga da agricultura no Brasil.

O modo de usal-o é este: abre-se o milho ou o feijão, collocados dentro de barricas ou caixas, contendo 100 litros de grãos de alqueires de 50 litros e derrama-se uma ou mesmo duas colheres de sopa de sulphureto de carbono; depois disto feito cobre-se com o milho ou o feijão o logar onde foi posto o remedio e tampa-se muito bem a barrica ou caixa. Esta dose, naturalmente, deve ser augmentada em maior quantidade de semente, porém, na mesma proporção. Uma pipa tambem é um bom deposito de sementes; numa pipa por exemplo, de 500 litros mais ou menos, depois de enchel-a com qualquer semente, se despejará dentro um quarto de litro de formicida, ou mesmo meio litro, rolando-a depois e bastante e collocando-a em logar secco, que assim ficarão as sementes muito bem conservadas. E bom, convém repetir, sempre que se applicar sulphureto, remexer bem as sementes rolando as pipas e barricas para bem mistural-as com o remedio. Tambem se póde collocar o formicida num pires e pol-o assim dentro das caixas ou deposito de sementes.

Tudo o que for parasitas dos grãos, gorgulhos e carunchos, tudo que os estraga, será destruido pelo sulphureto, que na dose empregada nenhum mal faz ás sementes, que ficam assim muito bem conservadas e boas, tanto para germinar, como para comer-se.

De 2 em 2 mezes a doze empregada póde ser repetida, sem causar damno ás sementes e as barricas e pipas serão roladas, para as sementes ficarem bem sacudidas e, assim, livres dos gorgulhos.

Mexe e ventila bem tuas sementes para livral-as dos parasitas e faz isso cada mez, ou melhor cada 15 dias, cada semana, si tiveres sementes ou grãos para plantar ou comer; pois nada melhor para conservar as sementes, em grão do que mexel-as e ventilal-as bastante ao sol.

O que é preciso é muito cuidado com o fogo quando se usar formicida, porque elle é muito inflammavel.

Quem lida com formicida, não póde fumar, nem ter bem perto, sinão póde causar explosões fortes, incendios e mortes".

Arrancador de tocos: machina á força animal, de varios tamanhos, indispensavel no preparo de terrenos novos para a lavoura.

PRODUCÇÃO DE BANANAS NO BRASIL

A cultura da banana no Brasil, em que ella é nativa, é das mais rendosas e faceis de serem praticadas. Não obstante isto, a sua producção é insignificante em todo o paiz.

Não falemos do Norte cujos Estados vivem quasi alheios aos reclamos mais urgentes da economia publica. De tal situação, poder-se-iam culpar, aliás, quasi todos os governos da Republica que pouco interesse têm mostrado pelas unidades federativas do septentrião.

Uma ovelha européa marcada á tinta com as iniciaes do nome do seu proprietario.

Mas no Sul a situação pouco differe, no que tóca a essa verdadeira dadiva celestial, que é bananeira.

Ainda agora recebemos alguns exemplares do Boletim da Directoria de Industria e Commercio do Estado de S. Paulo.

Os dados estatisticos que esse documento oificial nos offerece sobre a

Ancinho mecanico de tracção animal: machina muito simples, destinada a juntar forragens, palha, bagaços, etc., correspondendo a multiplas necessidades agricolas.

exportação de bananas no rico Estado "leader", é simplesmente penosa, senão ridicula.

Vejamos o que S. Paulo exportou nos ultimos annos para a Argentina e para o Uruguay, os nossos maiores e mais antigos compradores do producto:

Annos	Argentina	Uruguay	Valor total
	Cachos	Cachos	Rs.
1920 . .	2.271.028	33.406	2.304:434$
1921 . .	2.227.855	67.736	2.711:641$
1922 . .	2.687.173	174.608	5.602.437$
1923 . .	3.192.489	191.661	9.822:680$
1924 . .	3.566.937	251.742	15.358:119$
1925 . .	3.365.458	276.927	10.621:195$
1926 . .	3.735.622	217.877	11.528:371$

Vê-se, por estes dados, que exportámos para esses dois paizes 2.304.434 cachos em 1920 e 3.953.499 em 1926, havendo, em seis annos, um accrescimo apenas de 1.649.065 cachos. No mesmo periodo, de 1920 a 1926, o porto de Santos despachou para a Europa 64.457 cachos, sendo a maior remessa feita em 1922, a qual attingiu a 39.392.

Ultimamente têm-se feito tambem despachos de bananas para os Estados Unidos, que importaram, de Santos, 1.000 cachos em 1925 e 35.000 em 1926.

São informações officiaes e que, portanto, desafiam duvidas sobre a sua veracidade.

Se quanto á banana, que é quasi "fructa do matto", a industria agricola nacional está ainda neste atrazo, que dizer de outras menos faceis e menos rendosas?...

"CULTURA DO MAMOEIRO"

A Livraria Agricola da "Chacaras e Quintaes" editou mais um livrinho de inestimavel valor sob o titulo acima, ensinando como se pratica a facil e vantajosa cultura do mamoeiro.

Nelle se aprende, igualmente, a conhecer as varias utilidades do mamão, as virtudes multiplas e a composição chimica do saboroso e apreciado fructo. Termina o precioso livrinho com o bello conto "O mamoeiro", da autoria do Dr. Julio de Almeida. "Cultura do Mamoeiro", que é vendido por preço ao alcance de todos, não deve faltar na bibliotheca de nenhum agricultor intelligente:

A MARCA DE ANIMAES

Não conhecemos no Brasil, pelo menos no norte, outra marca para ovelhas e cabras senão a de córtes nas

orelhas. O processo é barbaro, e melhor conviria seguirmos o exemplo europeu. No Velho Mundo, de onde temos aprendido já muita coisa, marcam-se os caprinos com tinta sobre a pelle, como mostra a gravura junto.

O signal nas orelhas offerece ainda uma difficuldade que se evitaria com o uso do processo usado na Europa. E' commum encontrarem-se animaes assignalados com "chabóque", "forquilha", "orelha trouchada", "meia lua", "chave", etc., de differentes proprietarios.

Dahi nascem questiunculas que não raro, pela impetuosidade propria do sertanejo, degeneram em litigios dispndiosos, de valor muitissimo acima do objecto da questão, e até em tragedias sangrentas.

Ha alguns annos, primos-irmãos, sobrinhos com tios e cunhados brigaram numa fazenda do Ceará por uma rama de joazeiro, durante a secca. Meia duzia dessa familia de impulsivos, por motivo tão mesquinho, deu entrada no cemiterio da villa proxima no mesmo dia. Outros ainda hoje recordam, nas cicatrizes e nos membros perdidos, a dolorosa occorrencia.

Evitemos, portanto, as occasiões que possam insuflar tão criminosas paixões.

PLANTAÇÃO DO VIME

O VIME é de grande utilidade em uma fazenda e presta muito serviço em diversos casos; substitue perfeitamente o cipó, tendo a vantagem de ser mais economico pela facilidade com que se faz sua colheita; é excellente material para amarrar videiras e outras plantas.

Para a fabricação de balaios, cestas e de certas mobilias como cadeiras de balanço, berços e centenares de outros objectos de uso domestico ou industrial é o melhor material conhecido, não só por sua flexibilidade, duração e facilidade de deixar-se trabalhar, como por sua barateza, belleza e duração.

A plantação do vime pouco differe do chorão a que aliás é muito semelhante; planta-se, geralmente, em terreno humido á beira dagua; a plantação póde ser feita por mergulhão ou mesmo por estaca.

CORRESPONDENCIA

MIRABEAU PORTELLA (Pernambuco) — Julgamos absolutamente necessario e urgente dotar sua fazenda com pelo menos um bom banheiro carrapaticida. E' aventurar-se a prejuizo certo introduzir novos reproductores de raças apuradas num meio desaparelhado para recebel-os e protegel-os contra possiveis e frequenquentes perigos.

INALDO DE ARRUDA (Matto Grosso) — O feldspatho não tem o alto valor que julga. E' uma riqueza que se não deve disperdiçar, não ha duvida. Mas o emprego maior desse minerio é na fabricação de louças esmaltadas. A preferencia por louça desta especie está se restringindo á sanitaria: banheiras, bidets, irrigadores. etc. Pratos, panellas, etc., já pouca gente os quer em agatha. Diminúa, portanto, o seu enthusiasmo, mas não ao extremo de ficar de tal modo desanimado que deixe ao abandono uma riqueza natural que assim lhe vem ás mãos. Fique de sobreaviso, á espera de uma opportunidade para exploral-a ou vendel-a.

—

O redactor desta secção dará qualquer informação de interesse dos senhores criadores e agricultores, taes como: onde adquirir instrumentos de lavoura, onde comprar ovos ou gado de raça, etc. Escrever para — "O Malho" (secção "Pelos Campos") — Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

CAIXA DO "O MALHO"

ODETTE RAPHAEL (Taubaté) — Nosso presado redactor-chefe manda agradecer a lembrança que a senhora teve de "acrostical-o" em uma das suas mil producções engastadas nos seus livros ineditos: "Madre Perolas" e "Saphiras Orientaes", segundo nos communica em uma segunda reproducção do seu archivo.

Sua homenagem ao nosso presado companheiro será publicada aqui mesmo em primeiro lugar, afim de não perder o cunho da opportunidade. Eil-a:

"O MALHO"

(*Anno* XXVIII)

O ellipso e bello semanario!
Suaviza-nos de energico ralho.
Weigelia-nos no seu campanario,
Ao gabinete mental agasalho.

Lemos nelle: o Sabbado é diario!
Domingo folgo e não me embaralho,
O que leio dum triste dromedario.
Sarcastica, eu por ti me rio ó Malho.

Eu sei, és "ouvidor" na safarosa
["via";
Serei na acrostica redacção ouvida?
Isto de "mil sonetos" eu já vivia.

Lê o mundo, um tributo radiante!
Vi e li, e gostando não me olvida?
A guasca esdruxulosa e malhante."

Não sómente elle ficou penhoradissimo como tambem não se olvidará jamais nunca, por mais "exdrusulosa e malhante" que lhe seja a "guasca" da vida.

Nós outros é que lhe ficamos com inveja da sorte que elle teve de ser assim tão deliciosamente acrosticado...

J. FREIRE RIBEIRO (Aracajú) — Muito fraca sua "Noite oriental". Mande outra cousa melhor.

JUAN DE VILLA RICA (Ouro Preto- — Recebidos os trabalhos: "A formula da vida" e "Eu" que aguardam publicação.

PLINO SOARES (Rio) — Seu soneto com alguns retoques será publicado. Quero de coração me associar á homenagem que presta ao ente querido.

ULIDIO (Avaré) — Recebido seu trabalho "Lembrando" que será opportunamente publicado.

ARISTEU DE OLIVEIRA (Santa Cruz) — Leia o que digo acima ao Ulidio. Digo-lhe o mesmo a respeito da "A partida".

M. G. MARTINS — O que você escreveu é tão incrivel que só se vendo o original se acredita.

Como pede que seja publicado aqui vae mesmo o primeiro dos seus tres sonetos. Os outros dois são da mesma força deste que o autor denominou "Orgulho" e do qual se deverá orgulhar:

"Ingrata infiel Vaidosa
Nulla atrasada encompresivel
Porque julgas teus aires airosa
Por que nada ajas destemivel?

Mas não pasas de Espinhosa
Aborrecida nulla emcompresivel,
Igual a vivora venenosa
Que vive nas matas usurivel

Asi por teu pae ser rico, Coronel
Milhonario, o Colosal Burracia
Só serves para pura aristocracia

Mas entetanto eu so Pobre
no dinheiro não sei onde anda el
Mas sei que nas letras só Nobre."

MARMAR (São Paulo) — Aquelle seu "Sonho e realidade" foi mais um pezadelo do que outra cousa.

Tome cuidado não sonhar novamente assim porque pode cahir da cama...

ELSA ROSALINO (Bahia) — Tenho em mãos sua amavel cartinha que acompanhou os tres bonitos trabalhos que enviou. "Nero", está esplendido! Bravo! Sabe que passei todo o dia 3 de Julho na sua linda terra. Si não houvesse deixado no Rio seu endereço teria ido visital-a...

VIEIRA BRASIL (São Paulo) — Seu trabalho intitulado: "No trem" é uma satyra terrivel contra as professoras... Quando escrever não o faça no verso do papel. Os linotypistas não gostam da "virada"...

ADALBERTO SANTOS (Moreno-Parahyba do Norte) — Seu "Pezadello" está melhor do que o soneto "Um olhar". Ainda assim foi preciso modificar aquelle verso em que fala nos "ninhos dos beija-flores feitos nas urtigas..."

Crêdo! Quem já viu beija-flor fazer ninho nas urtigas, moço?

LUIZ DA GAMA FILHO (Rio) — Dos trabalhos que mandou foram aceitos: "Inquisição e Patria, assim como os pensamentos. O trabalho: "Epilogo no mar", além de longo está pouco interessante.

SIMBAL, O MARITIMO — Leia o Malho n. 1.349 de 21 de Julho e verá que sahiu, afinal sua poesia.

Quanto ao illustre morto a que se refere, não foi elle quem deu parecer sobre sua poesia, pois ha seis mezes já estava bem doente e afastado do trabalho. Quem a examinou foi um illustre vivo...

ALFREDO SANTOS (Rio) — Foram aceitas e serão publicadas suas producções: "Inverno" e "Destruições".

CARMO NETTO — "*Os beijos*" estão fracos. "Bodas de ouro" e "Minha oração" serão publicados.

DE'SSE (Rio) — A "pequena collaboração de sua originalidade que nos mandou tratando do "Mal da épocha" afim de que fosse "codjugada conforme merecimento", não poude ter *coadjugação* alguma por ser desinteressante e crivada de erros. A' hora em que o senhor lêr estas linhas ella estará *coadjugada* no fundo da cesta, si não estiver já no fundo da Ilha da Sapucaia, para o *désse* e viesse, *seu* Désse de uma figa.

SYLVIO ARAUJO (Rio) — Sua "Gyria amorosa" foi aceita. Continue que tem geito para a cousa.

J. P. SOBRINHO (Recife) — Seu trabalho intitulado: *A honra* está tão grande e pezado que não sei si haverá espaço no *Malho* e paciencia no leitor para o lêr na hypothese muito duvidosa de ser o mesmo publicado aqui.

Escreva cousas mais breves e mais ligeiras que teremos muita honra em publicar.

Porém honras do tamanho daquella que mandou... "é muita honra, mesmo para um pobre marquez," como dizia o fidalgo esmagado ao pezo da munificencia d'El-Rey...

CABUHY PITANGA JUNIOR.

TRADUCÇÃO DA CARTA ENIGMATICA DO NUMERO PASSADO

A Caixa de Amortisação é um apparelho official que tem por fim dar baixa do dinheiro velho, trocando-o pelo novo, incinerando aquelle. Isso se faz em toda parte do mundo menos no Brasil.

Aqui, o dinheiro recolhido volta á circulação para ser novamente recolhido e vice-versa.

E' um circulo vicioso que fatalmente vae dar na cabeça do granle plano da estabilisação financeira.

Redactor-Chefe
OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director-Gerente
A. A. DE SOUZA E SILVA

O MALHO

ANNO XXVII
NUM. 1.353
Rio de Janeiro, 25 de Agosto de 1928.

GRANDE NA VIDA E NA MORTE

O sacrificio de Del Prete e a apotheose commovida com que o glorificou toda a população carioca e, em espirito, toda a latinidade e todo o mundo civilisado onde chegára noticia do drama angustioso, mostraram como a vulgarização, no mundo moderno, dos feitos da aviação, não consegue estancar, na alma dos povos, a fonte das emoções, a exaltação da coragem e do heroismo.

Desde que o homem começou a se ensaiar na conquista do espaço, a divina loucura augmenta cada dia o martyrologio.

Quanto mais se ampliam os recursos da technica e os successos do genio do homem moderno sobre o infinito das distancias, mais se eleva o numero dos immolados á gloria tragica das aventuras do ar. Com a vertigem caracteristica do seculo, a aviação mundial excede-se a si mesma cada dia. Não ha "records" duradouros nem trophéos insuperaveis, nesse dominio de supremo dynamismo da intelligencia e da vontade— porque cada triumpho gera novas ambições generosas e nobres, no sentido de consolidar cada vez o triumpho magnifico.

O heróe maximo de hoje será amanhã ultrapassado, sem que, aliás, empallideçam os seus louros, porque elle terá firmado um marco a mais para a conquista definitiva do dominio sobre o ar.

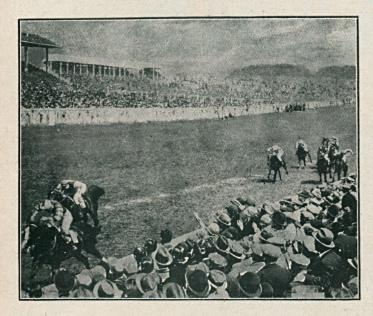
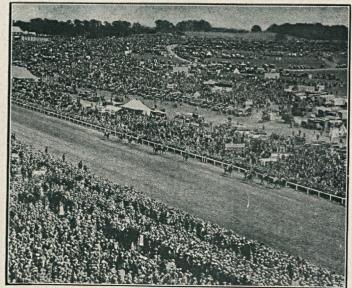
Icaro moderno, o desbravador de espaços — a sua gloria é incomparavel porque é a gloria do sacrificio consciente; porque o seu heroismo, o impeto de audacia que o leva a desafiar todos os perigos, é o heroismo intelligente, calculado, lucido, da vontade que sabe o que quer e os riscos tremendos a que se arroja.

A epopéa da aviação moderna vae sendo traçada com o sangue dos heróes-martyres, tão grandes na gloria quanto na desgraça. Mas a successão das tragedias que o destino implacavel arma no scenario majestoso dos roteiros abertos no ar sobre os mares e os continentes, não banaliza a figura sobrehumana do martyr. Temos acompanhado os dramas terriveis que vêm assignalando as travessias transoceanicas.

Mas tivemos para o holocausto de Carlo Del Prete uma commoção nova, e as lagrimas derramadas não só durante os dias e as noites de vigilia em torno do seu leito como á passagem do esquife não seriam mais ardentes nem mais sinceras se as inspirasse o primeiro martyr da aviação.

A fatalidade imprimiu a essa grande figurra uma feição legendaria. Foi caprichoso o destino ao marcar-lhe a hora do sacrificio. Elle vencera perigos formidaveis. Cruzára os espaços, em todos os rumos sobre todos os continentes. Fôra elle a intelligencia norteadora de jornadas homericas, que coroara de esplendores incomparaveis as asas latinas. Batera "records" sobre "records", vencendo as distancias e as adversidades com uma precisão mathematica. E depois da mais maravilhosa das façanhas da aviação mundial, a travessia inexcedida sobre o Atlantico, surprehendeu-o a cilada do destino, a cilada mesquinha, o golpe estupido da adversidade. Triumphára das fadigas de uma caminhada de dois dias sem um minuto de repouso; dos imprevistos de um rota desconhecida; das tempestades, dos ventos, dos nevoeiros; da eventualidade de uma aterrissagem em meio ao temporal num reconcavo de littoral inculto e despovoado. A adversidade preferiu surprehendel-o num passeio ligeiro, dentro da bahia remançosa.

Vimol-o, entretanto, nas horas da lenta e tremenda tortura, após a miseravel fatalidade do desastre, exalçar-se, agigantar-se na majestade do seu estoicismo. E mesmo antes que a ternura fraternal dos que lhe haviam acompanhado a existencia, toda illuminada de bondade, de idealismo e de nobreza, nos animasse deante dos olhos a esplendida figura de heróe, soubemos adivinhal-o em toda a pureza e a santidade da sua alma luminosa, deante daquella serenidade no soffrimento, daquella conformaçao christã em face do irremediavel, daquella affectividade tocante, exalçada no culto de Deus, da familia e da patria.

O epitaphio mais justo que se compoz, em nossa imprensa, para a vida heroica de Carlo Del Prete, foi o que, refugindo á eloquencia dos soluços e das lagrimas, preferiu exaltar-lhe a varonilidade olympica na hora extrema e a belleza dramatica da sua morte opportuna em plena gloria. Não poderiamos recalcar as manifestações de magua, ante a morte do bravo. Mas devemos glorificar, antes de tudo, nessa juventude radiosa que se extinguiu em belleza, a fonte eterna de idealidade e de heroismo do genio latino. Sobre o tumulo de Del Prete, a expressão mais expressiva será uma palavra de exaltação a quem, tendo vivido tão bellamente, em perigo e heroismo, tão bellamente soube morrer.

A chegada do grande premio do Derby d'Epsom e um aspecto do prado

O DERBY D'EPSOM

O "Rei e a Rainha das Perolas". Dantes iam de carro puxado por um burro. Foi substituido este anno por um lindo automovel.

Um egypcio, conhecido por Principe Mona-Lulú", offerecendo palpites em troca de moedas sonantes.

A grande prova da estação hippica ingleza é a do Derby d'Epsom, que só póde ser comparada á do Grande Premio de Longchamp. O espectaculo deste não dá, no emtanto, senão uma fraca idéa do que se passa em Epsom, durante os quatro dias de corridas. Meio milhão de espectadores, vindos de toda parte do Reino-Unido, assistiram-no este anno. Os soberanos foram para Epsom em seis automoveis, mas não puderam chegar até lá de carro, tendo de ir a pé, pois que a multidão era muito densa.

Verdadeiros acampamentos haviam sido organisados pelos numerosos espectadores das corridas. Os mais ricos dormiram dentro de barracas; outros embrulharam-se em mantas e alguns em simples jornaes, para resistir ao frio, que foi bastante intenso depois do pôr do sol.

As apostas attingiram sommas fabulosas e os *bolos* dos diversos clubs e sociedades, tanto na Inglaterra, como na America do Norte, deram aos que nelle acertaram verdadeiras fortunas! O cavallo vencedor do grande premio foi o "Felstead", filho de "Spion Kop", que venceu o grande premio do Derby no anno 1920, e pertencente a Sir Hugo Cunliff.

Uma longa fila de auto-omnibus que serviram de tribunas a uma grande quantidade de viajantes.

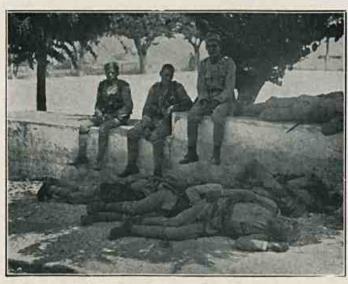
AOS BOBOS DO PLANETA

"O presidente Coolidge declarou que o Pacto Kellog não devia attingir a marinha e o exercito dos Estados Unidos, que constituem instrumentos de defesa nacional." — (*Dos jornaes*).

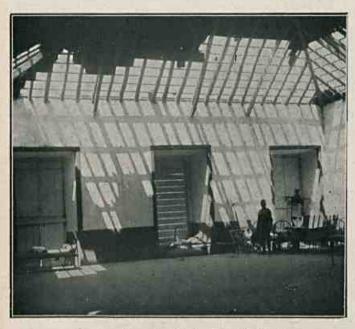
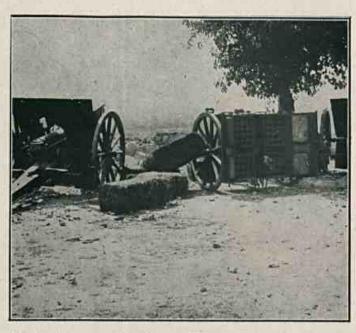
O MUNDO — Você então é o unico passivel de um ataque?

"O MALHO" EM PORTUGAL

Écos da ultima revolução

O presidente da Republica dirigindo-se a um ferido, no hospital.

Grupo de soldados que fez frente aos revoltosos.

Soldados legalistas que percorreram a cidade mantendo a ordem.

Soldados fieis ao governo destruindo as trincheiras dos revoltosos.

Flagrante de uma dependencia do Quartel S. Jorge que foi bombardeado.

Artilharia empregada pelos revoltosos, no Castello S. Jorge Lisboa, Julho de 1928.

"O MALHO" EM NICTHEROY

Baile no Club Central, com a presença do presidente Manoel Duarte

O presidente do Estado e altas autoridades, no Club Central

"O MALHO" NA BAHIA

O governador do Estado em visita á Escola de Bellas Artes, na companhia de alumnos e professores.

A bordo do navio "Jamaique", por occasião do almoço de despedida do seu commandante, que se retira da vida maritima.

AS MISSIONARIAS DO BEM

O auxilio da sciencia e o exemplo da abnegação.

Na sua cruzada vencem todas as difficuldades...

Na sua preoccupação de fazer bem e de o levar até onde possam ir os seus ingentes esforços, a "Inspectoria de Prophylaxia contra a Tuberculose" não esmorece ante os obstaculos que encontra, nem desanima ante as difficuldades que lhe surgem. Vencendo, a um e um, os empecilhos que sempre apparecem nas grandes jornadas, a Inspectoria vem realisando o milagre de curar almas desilludidas e fortalecer pulmões enfraquecidos. E o faz com requintes de carinho, assim mesmo como accentuámos em chronica anterior, não só abrindo as portas dos seus postos e os corações dos seus medicos, como, tambem, mandando ás mais longinquas paragens, as suas enviadas, as missionarias de caridade que num raro exemplo de abnegação vão ao encontro da ruina, da desgraça e do mal de que todos fogem...

Vencendo as mais ingremes ladeiras

* * *

As enfermeiras da Saude Publica que servem na *Prophylaxia da Tuberculose*, além da missão de attender os doentes nos postos, têm outra mais espinhosa ainda: a de ir aos domicilios dos enfermos, sem distincção de classe ou de fortuna, visital-os e examinal-os, caminhando, ás vezes, por longinquos trechos da cidade, quasi despovoados, galgando morros ou vencendo ladeiras quasi inaccessiveis. O temporal mais forte e o sol mais inclemente não detêm os passos das missionarias do Bem.

Completamente curada!...

Clarão do Bem que vae dissipar as trevas do Mal...

Lá no alto do morro, sem assistencia, soffre os horrores da peste branca o homem sem sorte. Consolam-no os beijos da esposa desolada e os carinhos dos filhos famintos, — carinhos e beijos que se têm forças para enchel-o de coragem, não têm para enchel-o da saude perdida. E a

Até a saber tossir ellas ensinam...

Quadro que dispensa legenda

Recebidas, sempre, com respeito e carinho

Entrando em miseras choupanas...

enfermeira vae lá em cima, a maleta de remedios na mão, a maior alegria na alma, levar o lenitivo da sciencia que, se não arranca a vida em perigo de fim cruel, prolonga-a e suaviza-lhe os horrores. Outras vezes são as lagrimas de uma mãe em desespero que imploram a caridosa assistencia da enfermeira. A creança se estorce, em dôres, no catre immundo. Não póde andar. A enfermeira attende ás supplicas da mãe angustiada e passa a ir, diariamente, vêr-lhe o filho, medical-o e até — quantas vezes isso já aconteceu! — salvar-lhe a vida. Nas trevas do pequeno casebre a visita da enfermeira fica sendo como um jacto de luz... Seu nome é decorado, e a gloria de salvar uma existencia, gloria que tanta fama e tanto renome tem produzido, não passa do anonymato das tristes paredes do casebre.

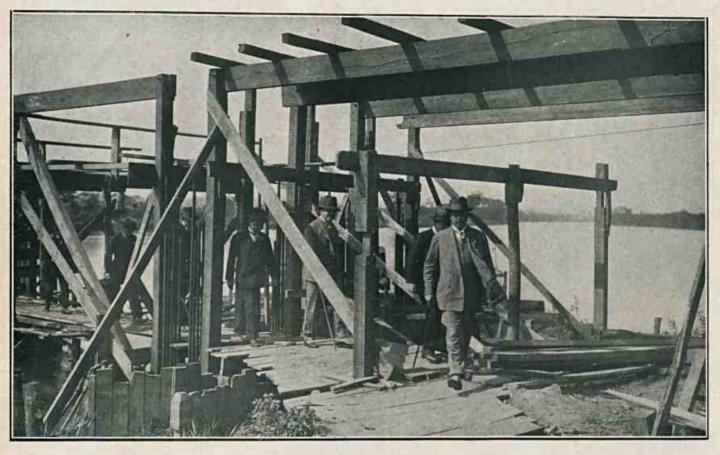
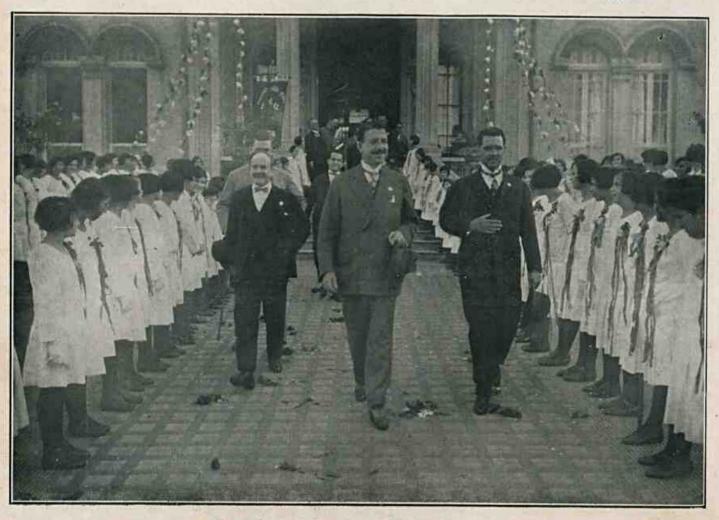
E, assim, as enfermeiras vão vivendo, em silencio, no seu misericordioso apostolado...

* * *

Para além do "Buraco Quente", o trecho mais esconso e solitario da Favella, vivia, entre os horrores da miseria, uma familia inteira. Não lhe faltava somente o conforto, faltava-lhe, tambem, e, quasi sempre, o pão! E o phantasma da fome fez surgir outro phantasma mais tragico: o da molestia. A peste branca surprehendendo aquelles organismos enfraquecidos assaltou-os, dominando-os. E o quadro que, desde então, o casebre começou a offerecer era de arrebatar de emoção o coração mais indifferente. A visinhança, alarmada, se furtava ao convivio daquelles desgraçados. E, assim, mezes a fio, a doença se desenvolvia...

Tambem vão bater ás casas felizes

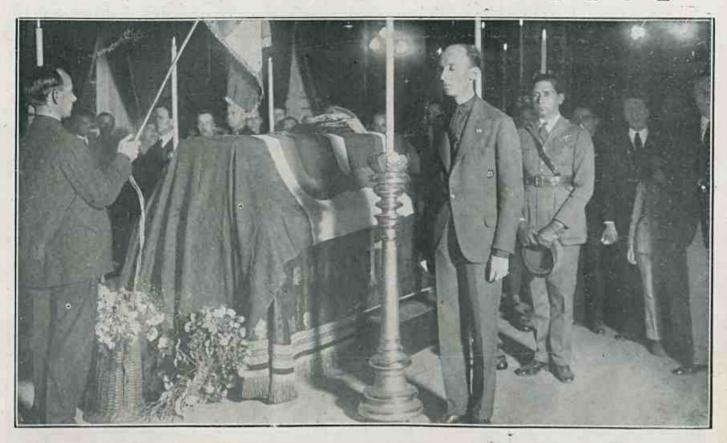
(*Termina no fim do numero*).

"O MALHO" EM SÃO PAULO

O presidente Julio Prestes visitando as obras da grande ponte em construcção, sobre o Mogyguassú

O presidente do Estado no Collegio Santa Ignez

O DERRADEIRO SOMNO

A varonil figura de Del Prete, no seu leito de morte, na Casa de Saude São Sebastião, envolto na bandeira italiana.

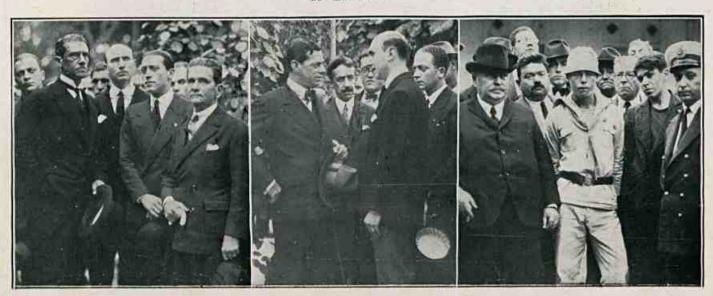
Quando o corpo de Del Prete sahia da Casa de Saude São Sebastião para o palacio da Embaixada Italiana, nas Laranjeiras.

DE CARLO DEL PRETE

Na Embaixada Italiana, quando o corpo do herõe era velado pelos seus compatriotas e officiaes brasileiros.

Na camara mortuaria da Casa de Saude São Sebastião. Del Prete em grande uniforme dorme o somno dos herões na urna que o levará á terra da Patria.

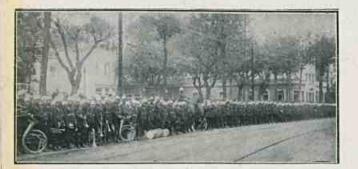
A MORTE DE DEL PRETE

NA EMBAIXADA ITALIANA — Na camara ardente do glorioso aviador

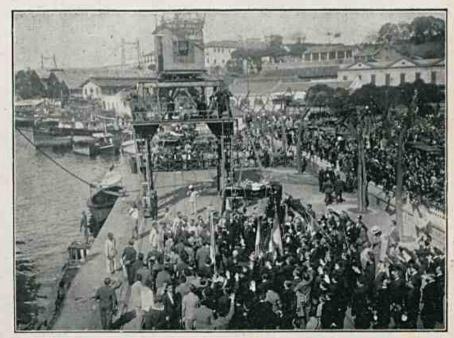
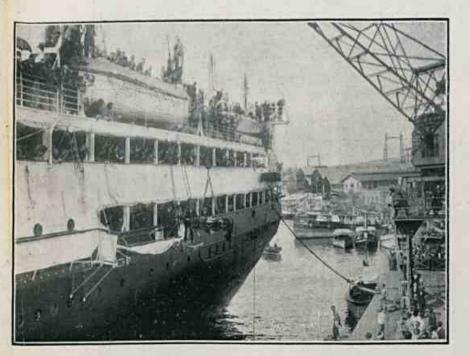
Os nossos officiaes aviadores no jardim da Embaixada, pouco antes do sahimento do corpo de Del Prete. Em baixo: o Sr. vice-presidente da Republica, ministro Victor Konder e o pequeno marinheiro Armando, tambem, no jardim da Embaixada.

O SAHIMENTO DO CORTEJO

O sahimento do feretro de Del Prete entre alas de facistas no jardim da Embaixada Italiana, na manhã de 18 de Agosto.

A gravura em baixo mostra precisamente o momento em que o avião do "Syndicato Condor" atirava flores sobre o ataúde do glorioso Del Prete, por determinação do Aero-Club Brasileiro, no momento em que o cortejo deixava o palacio da Embaixada.

O POVO BRASILEIRO GLORIFICA A MEMORIA DE DEL PRETE

Os que prestaram honras militares ao heroico Del Prete.

O cortejo na Avenida Beira-Mar

O povo carioca rendendo homenagens ao glorioso aviador Del Prete. Entre a multidão vê-se o carro funebre conduzindo o corpo daquelle que com tanta nobreza soube ficar no coração da nossa gente.

Quando o corpo de Del Prete chegava ao Cáes do Porto

A urna sendo alçada para bordo do "Conte Rosso"

Quando o grandioso cortejo entrava na maior arteria da cidade.

Na Avenida Rio Branco

A GLORIA DE DEL PRETE

O glorioso aviador junto ao apparelho que o victimou. No medalhão: O governador Lamartine entre Ferrarin e Del Prete, durante o almoço que lhes foi offerecido em Natal.

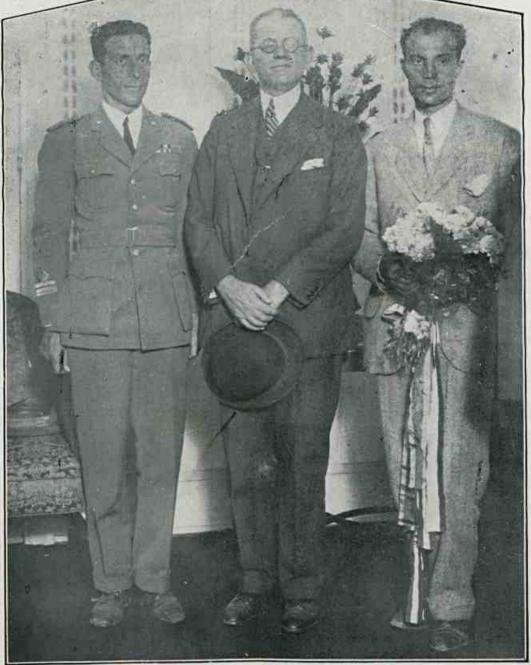
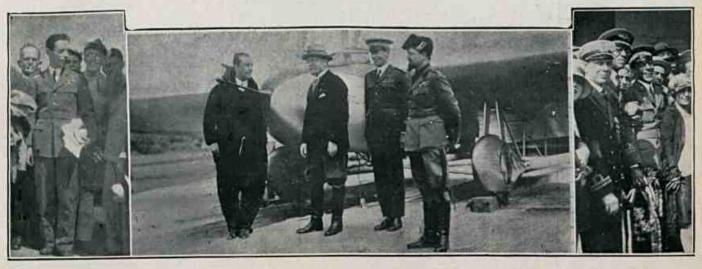
Del Prete a bordo, no Rio Grande do Norte.

Del Prete entre os mem- da colonia italiana, em Natal.

Durante a visita ao governador Lamartine.

No Palace Hotel, logo após a chegada ao Rio de Janeiro.

A GLORIA DE DEL PRETE

O mallogrado Del Prete e seu glorioso companheiro Ferrarin, em companhia do Sr. embaixador italiano.

A photographia foi tomada no Palace Hotel, no dia da chegada dos gloriosos aviadores ao Rio de Janeiro.

Del Prete no Campo de Parnamirim — Del Prete no Campo dos Affonsos. Ao centro: os denodados aviadores em companhia de Mussolini, no dia que partiram para o Brasil.

O DOMINGO SPORTIVO

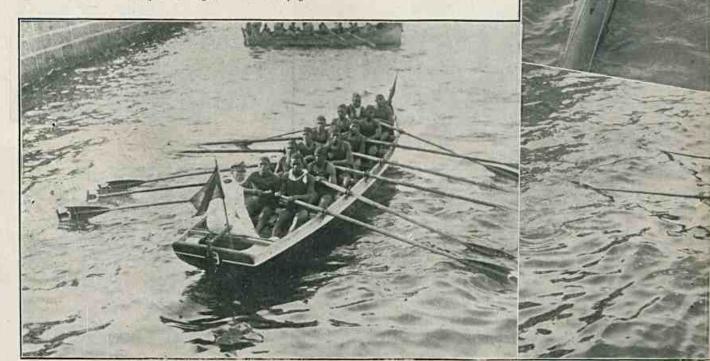
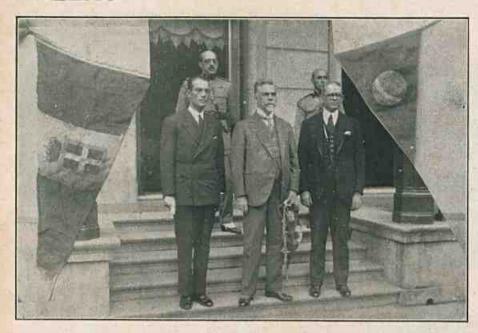
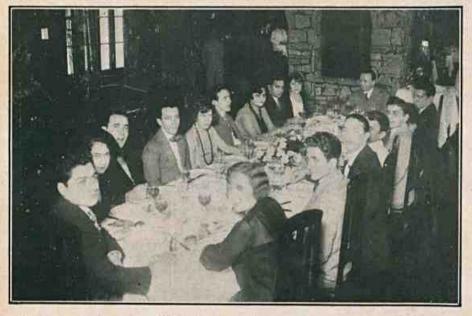
O "team" do Flamengo que venceu o Botafogo por 4 x 2.

Alguns flagrantes do movimentado jogo no campo do Flamengo entre este e o Botafogo

O "team" do Botafogo que perdeu do Flamengo por 2 x 4.

Um ataque ao "goal" do Botafogo

Um magnifico "goal" do Flamengo

A REGATA DE DOMINGO

Alguns flagrantes da regata realisada na enseada de Botafogo, vendo-se: "Escaler Regimento Naval", a 12 re — Outriggers — do Vasco da Gama, vencedor do 7º pareo; "Fahyra" — yole-gig — do Flamengo, vencedor double — mos, vencedor da 10ª prova; "Infante" — double-scull — do Vasco da Gama, vencedor da 9ª prova; "Lusiadas", da 6ª prova. Ao centro está "Mimi", do Boqueirão do Passeio, vencedor do Campeonato de "Seniors" para skiffs.

NO PALACIO DO CATTETE — O O Sr. presidente da Republica, o Embaixador italiano e o aviador Ferrarin quando este ultimo foi offerecer ao primeiro as flammulas brasileira e italiana que ladeiam o grupo.

Flagrante do almoço no Club dos Bandeirantes, com o qual o cabelleireiro da aristocracia carioca — A. Doret, commemorou, com os seus auxiliares, a transferencia do seu elegante salão para o Quarteirão Serrador.

Embarque para os Estados Unidos do Sr. Hernest Herrera, director-gerente da Cia. Gillette Safety Razor do Brasil, com sua Exma. familia, levados a bordo por crescido numero de amigos e auxiliares, inclusive o Sr. J. A. Greaves, agente da Cia. Gillette em São Paulo, e Sr. Armando Debize, representante geral no Brasil.

O Sr. Sylvio de Britto, que na nossa imprensa occupa logar de relevo conquistado pela sua intelligencia e a sua integridade de caracter, acaba de entrar no exercicio do cargo de consul geral da Republica Dominicana. Alto funccionario da Camara, tendo feito parte de diversas delegações do Brasil em paizes estrangeiros, espirito delicado e fino, o Sr. Sylvio de Britto ha de dar, certamente, o maior brilho ao seu honroso cargo.

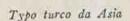
A grande cantora Antonietta de Souza que, a 16 do corrente, realisou no Instituto de Musica, uma interessante conferencia sobre o thema: "Os cantores e a cultura. Bases para a creação do Theatro Nacional de Opera".

Bazar de Smyrna

Typo turco da Asia

Um carregador turco

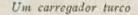
A VIDA TURCA

Tudo no Oriente, pelo cunho de novidade, faz bater o coração: os mercadores que passam cantando nos dias azues pelas ruas de Tyr; os edificios bem pouco regulares de Jaffa; os minaretes redondos como cirios de Jerusalém e os bazares côr de rosa de Smyrna.

Os quadros são varios para o deleite das almas sonhadoras: o pasteleiro de Chypre, inchado e luzidio, com os seus filhós besuntados com mel; o vendilhão de refrescos da Syria, com a sua camisa aberta ao peito, para mostrar, sem duvida, que tinha uma outra por cima da "fustanelle" á guisa de avental; o mercador arrogante de salépos a vibrar seus copos de metal á moda com que são vibradas as castanhetas; o pregueiro de "vermouth", com seu pequeno lenço por avental; o vendedor amarello de chá, com seu collar de chicaras á barriga, em uma especie de cartucheira; o bufarinheiro dos chales de felpa da India, com seus calções á moda zuava; o berbere arrogante, com seus vivos olhos, com seu riso á flor dos curtos labios e a sua face de lua cheia, no seu triste commercio de escravos, para não citar outros.

O ottomano póde ser, aliás, em synthese, encarado como o homem que vive a fazer preces e a tirar fumaças de seu longo cachimbo!

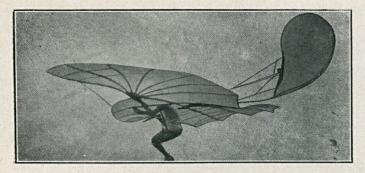
Entre nós bem difficil seria encontrar um christão que abandonasse o mais delicado manjar volvendo a vista para a oração.

Os turcos são graves e sedentarios. Quasi que pelos cemiterios são feitos os seus passeios, onde os tumulos, cobertos de flores, transmittem á alma um profundo sentimento de melancolia. A necropole que se destaca ás portas da cidade é majestosa.

A sua vida é privada, apenas, no dominio do harém. Nos botequins, cercados, por vezes, de grandes muros, fumam, de modo indolente, os seus "chibouques". Nas tascas não prestam a menor attenção aos curiosos, que parecem contar os nacos das cousas que devoram. Apezar de muito apreciarem as salsichas, sentem mais delicia no tabaco do que nos mais saborosos manjares do mundo. Todo o homem que não sabe o gosto do cachimbo é votado a uma especie de exilio. O forasteiro que não fuma é tido pelo mais ingenuo dos barbaros. Quem fumou uma vez o seu tabaco passa logo do melhor grado a perdoar aos ottomanos o seu vicio. O seu fumo é cheiroso como o nardo. Quando varios homens accendem á mesma luz os seus cigarros, ficam como que ligados por uma estreita amizade. Ao cachimbo, com bastante propriedade poderia ser applicada esta sentença de Ovidio: "Smolliet mores, nec sinit esse ferox".

Tem bastante razão o poeta das *Metamorphoses*: "o cachimbo abranda os costumes e civilisa a ferocidade".

É, sem duvida, entre os turcos que se encontra o gesto viril. Quasi todos os homens são barbados. A constancia dessa moda como que provoca um certo enfado. Neste imperio é que bem se póde avaliar o quanto vale um rosto de mulher. As damas não são, em geral, vistas pelas ruas. Quanto não daria um homem de bom gosto para se ver livre dessa eterna barba e desse ferrenho semblante que se mostra por todos os cantos. Por vezes, quando se abre uma gelosia e surge um véo, logo desapparece o mesmo com a presença de um curioso.

Um rosto de judia se occulta para dar sahida ao aguçado focinho de um dogue. Aos latidos constantes do animal, presto surge um turbante côr de sangue e uma cara ainda mais feroz que a do cãozinho, para indagar os motivos da approximação da visita.

(Termina no fim da revista)

O apparelho do engenheiro allemão Lilienthal, sem motor, munido de duas largas azas de "mousseline", no qual seu inventor fez um milheiro de vôos.

A travessia da Mancha por Blanchard. O aviador esteve durante tres horas em cima de Calais.

A inicial experiencia de Charles e Robert no primeiro balão de hydrogenio.

Os homens devem julgar-se bem felizes. Não falta quem assegure que, si elles, com paciencia benedictina, continuarem a se aprofundar nas sciencias, resolverão, fatalmente, o problema que nos livrará da lugubre hypothese da morte...

Se, para uns tantos essa solução não poderá ser achada, para muitos outros não tardará o momento em que, ella se traduzirá na mais evidente realidade — recebendo os applausos dos moços, e o que é mais, dos velhos — porque nem mesmo elles se enfastiam de viver!

O mundo marcha. O mortal já consegue passear pelo espaço, á guisa de passaros, e pelas avenidas neptunianas como o faria, muito naturalmente, por essas outras em realidade e perspectiva da terra.

O mundo marcha. Apezar da maravilha das azas mecanicas do brilhante papel dos peixes aereos, o espherico não deve ser considerado um apparelho fóra da moda. Posto que brilhantes destinos estão previstos para essas duas primeiras machinas, não deve ser posta sempre á margem a ultima. Seria uma injustiça. Ella, aliás, tem os sues devotos fervorosos. E quem ousará negar seja na realidade um bello vehiculo para o sport dos tempos que correm?

Não deverá ser esquecido que si os balões desse typo têm feito um pequeno numero de victima é, sem duvida, por não estarem, devido á sua manifesta estabilidade, sujeitos aos multiplos accidentes dos balões de outros moldes, muito embora rotinem á feição das correntes.

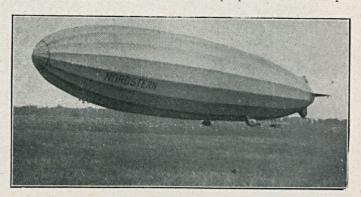
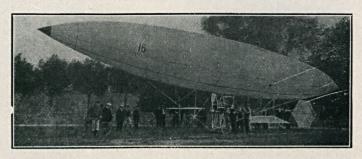
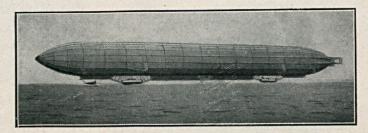
Os seus "touristes" são uma especie de tripulantes de barcos arvorados. Elles podem ganhar as maiores alturas, virgens da róta dos apparelhos de outros modelos. Assim, visinhos das nuvens, dão ensejo aos modernos "sportmen" de apreciar os mais estupendos painéis! Accresce ainda que, podem transpor os maiores marcos nas mais fantasticas corridas.

As camadas de suas grandes ascensões, nem mesmo os passaros ousariam visitar!

HISTORIA DA NA

Os desastres verificados nos dirigiveis se multiplicam de modo periodico, pois que para a rectificavel justificação dessa machina, em extremo complexa, é mistér uma larga série de noções no grande ramo das sciencias mathematicas.

Por seu turno, a barquinha aerostatica sómente poderá ser manobrada por timoneiro bastante amestrado.

Todavia os desastres occorridos, por vezes, com officiaes das nossas e das marinhas de guerra estrangeiras, não deverão ser attribuidas á falta de preparo de seus tripu-

Um dos "rigidos" de systema allemão, cedidos á França pelo Tratado da Paz de Versailles.

O dirigivel "Santos-Dumont", que obteve o premio Deutsch de la Meurth, com 33 m. x 6 m.

O primeiro dirigivel allemão evoluindo por cima do lago de Constança.

lantes, mas a funesta estrella que parece sempre brilhar na grande róta da bella conquista da navegação celeste.

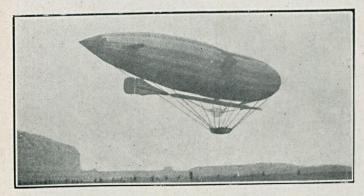
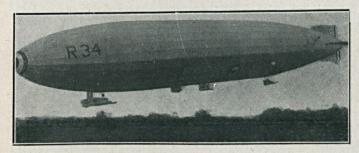
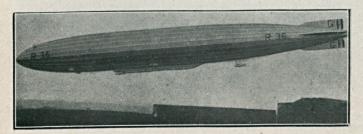
No seu inicio esse sport era considerado tão perigoso que era levado apenas a effeito por ordem régia, com os que estavam condemnados á pena de morte. Esse facto occasionou a revolta de alguns aeronautas, por julgarem que sómente a vis criminosos fosse dada a primazia do imperio do espaço.

O primeiro balão a gaz teve como ponto de partida o mesmo parque do soberbo palacio onde fôra assignado o primeiro pacto da paz.

Elle levava em seu bojo dois sentenciados á pena capital. Alguns aeronautas, lançando mão de fortes cartas, conseguiram permissão para annunciar as suas estréas, mas é bem certo que, uns tantos pagaram com a propria vida o rasgo de sua audacia.

VEGAÇÃO AEREA

Na grande guerra, apezar das repetidas experiencias de que fôra theatro o lago de Constança, deram resultados negativos os grandes cruzadores de fabrico allemão em suas constantes rotinas. Imaginem que era tão espesso o cortinado das brumas, que os marujos não puderam dispensar o recurso da bussola. Mesmo assim, em todos os tempos, grande tem sido a navegação no grande lago. Muitos "sportmen" levaram a cabo bellas viagens, apezar dos multiplos perigos a que está sujeito um tal genero de sport.

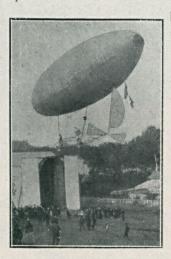
Um dirigivel do serviço de aviação maritima, que póde correr noventa kilometros por hora.

Dirigivel "Parseval", construido após a guerra pelo official allemão do mesmo nome.

Formidavel "rigido militar" britannico, no momento de fazer sua aterrisagem.

Grande dirigivel de forte rigidez, com longa barca adaptada contra o involucro.

Dumont não vacillou em zombar dos maiores, no seu elegante "Patria", tendo sempre tido, nas suas varias rótas; uma boa estrella que, certo não brilhou para esse outro malaventurado Severo, que tombou, de grande altura, com os destroços de seu dirigivel "Pax" na avenida Maine.

* * *

Os ultimos balões de fabrico germanico são bem estofados, para que possam resistir aos multiplos solavancos a que estão sujeitos, nos seus constantes cruzeiros pelo oceano aereo, analogos aos dos barcos no oceano aquario...

Pensam alguns até, que não seja absurda a idéa de vir a navegação aerea substituir a maritima e, quem sabe? se até mesmo as estradas de ferro continentaes. Apezar desse "record" estar ainda um tanto longe, a locomotiva aerea já se vem apresentando como um agente excepcional e luxuoso.

A ascensão de um balão fusiforme, em Vincennes.

O "Santos-Dumont" volteando a Torre Eiffel e obtendo o grande premio

Mas se a aeronave não tem ainda applicação no transporte quotidiano de pesadas mercadorias, não estará, certo, muito longe o dia em que os numerosos viajantes escolham para a locomoção esse movel casúlo suspenso á flor muito azul do espaço. Posto que nos futuros dirigiveis não se possam fazer ahi estadias demoradas, as modernas "tournées" celestes serão prescriptas pela moderna medicina como um grande tonico para o corpo. Os panoramas que se descortinarão aos olhos dos viajantes serão aconselhados como os melhores debelladores de muitas enfermidades de espirito. A dois mil metros não será, em absoluto, sentida a contaminosa irritação da poeira nem a nociva visita dos microbios do pantano.

* * *

A barquinha aerostatica deve levar os seguintes instrumentos: um barometro — para accusar a pressão do oxygenio e as variantes da atmosphera; uma bussola — para assignalar a rotina e um hydrometro para a avaliação do grão da humidade.

Com estes elementos, conhecerá o aeronauta, com precisão, a distancia, podendo modificar a directriz, segundo as condições da viagem. Elle deve ter sempre á mão o seu revólver, visto que nem mesmo nas rotinas celestes fica a coberto dos perigos. Devem ainda acompanhar o "touriste" mais os seguintes objectos: uma lampada electrica para as viagens á noite; uma buzina para os avisos, quando se avizinhe de terra, e uma ancora para que seja preso o navio, quando soprarem fortes os ventos.

Em qualquer estação os pilotos devem fazer uso de vestes que os preservem da friagem. Em certas alturas, em qualquer estação do anno, é muito commum, a trezentos metros, o thermometro baixar a quarenta e sete.

(Termina no fim da revista)

Nilo Maciel, negociante em Campos, sua senhora Rita Maciel, e filha Berenice.

ENCONTROS

Nossos encontros são de indifferença,
Nossas conversas são por desfastio;
Vejo esse olhar pousando em mim tão [frio...
Que sinto n'alma uma fatal doença.

Perscruto o coração, ouço-o vasio,
Nenhum arrufo, nunca a desavença
Veio turbar nosso viver macio,
Nossa palestra em nuvens se condensa.

Coronel Alfredo Felix e seu filho Helcio Felix, residente em S. Francisco — Estado do Rio.

Passeio á Cascatinha offerecido ao Dr. João da Matta Correia Lima, advogado, professor e jornalista parahybano e de que participaram, além do homenageado, os Drs. Octavio Correia Lima, Roberto Lyra e João Lyra Filho, Coronel Lima e Moura e o Tenente Aurelio Lyra.

Galanteios apenas. Phrases feitas.
Quando quizéra vêr-te apaixonada,
Louca de amor por mim... vê que tor- [tura!

E ha convenções... Porque jámais [acceitas
Um sorriso, um olhar, um tudo, um [nada,
Para nunca olvidar minha ventura!

Hugo Motta.

O sol no nascente é o symbolo do futuro; no zenith o symbolo do presente e no poente o symbolo do passado.

Conceber, emprehender e colher, eis a sequencia do destino humano.

O homem é uma potencia: o cerebro é sua base, a intelligencia seu expoente.

O presente é um traço de união, que liga as reticencias do passado á interrogação do futuro.

A vida é um periodo subordinativo: o nascimento um dos "dois pontos", o inicial e a morte o ponto final.

A amisade que se faz annunciar é um quadro mal pintado — necessita de um letreiro que exprima a idéa do pintor.

Luiz D. da Gama Filho.

COMO SE PODE ABSORVER UMA CUTIS VELHA

(Da Revista "Popular Monthly")

Uma joven que se assigna "Desconsolada" nos escreve: "Experimentei de tudo para a minha pobre e horrivel cutis que é muito aspera e cheia de manchas", e nos pergunta: "Se realmente existe alguma cousa que possa remediar, efficazmente". E' sempre prejudicial para a pelle o emprego dos crêmes que se vendem em frascos ou potes. O unico modo de transformar uma cutis má é substituil-a por outra. E isso se obtem com o uso da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), que se pode encontrar em qualquer pharmacia e que se applica como se fosse cold-cream, todas as noites, retirando-a pela manhã com um pouco de agua morna. O tecido morto da pelle fica absorvido, permittindo assim que surja uma nova cutis rosada, louçã e formoza. O tratamento que aqui deixamos recommendado não causa inconveniente algum, pelo contrario, offerece a vantagem de não deixar transparecer sua applicação, porquanto a cutis velha se desprende imperceptivel e progressivamente.

Sr. Zacharias Maia, secretario do Director-Geral dos Correios e sua Exma. esposa, em Cambuquira.

FRAGMENTOS

O primeiro hospital de lazaros que se inaugurou no Estado de São Paulo, foi na cidade de Itu', em 1806.

Construido pelo padre Antonio Pacheco da Silva, elle o dirigiu e o sustentou de seu proprio bolso durante 20 annos.

Já é praticar a caridade na terra.

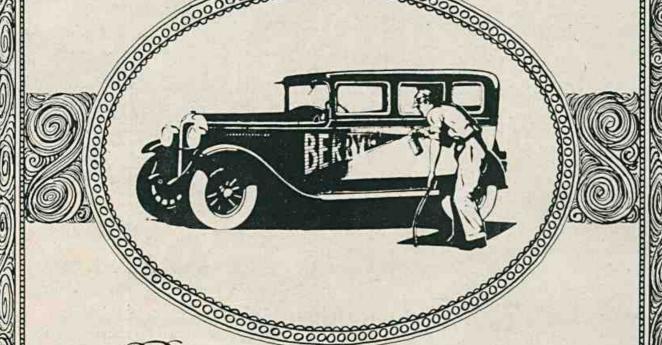
E, no emtanto, o nome desse verdadeiro bemfeitor vive no ról dos esquecidos.

— Até o anno 1520, não existia a virgula.

Foi dessa época em deante que se começou a usar a virgula, tão util á respiração e á separação das palavras.

A. Silva, de Castro Alves, na Bahia.

João Zapa, da firma Zapa & Irmão, de Juiz de Fóra.

Dr. José Varejão, medico no Acre.

OS UNICOS
PRODUCTOS
PREMIADOS NO
ESTRANGEIRO.

A' venda nas
boas casas

Illustração Brasileira

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

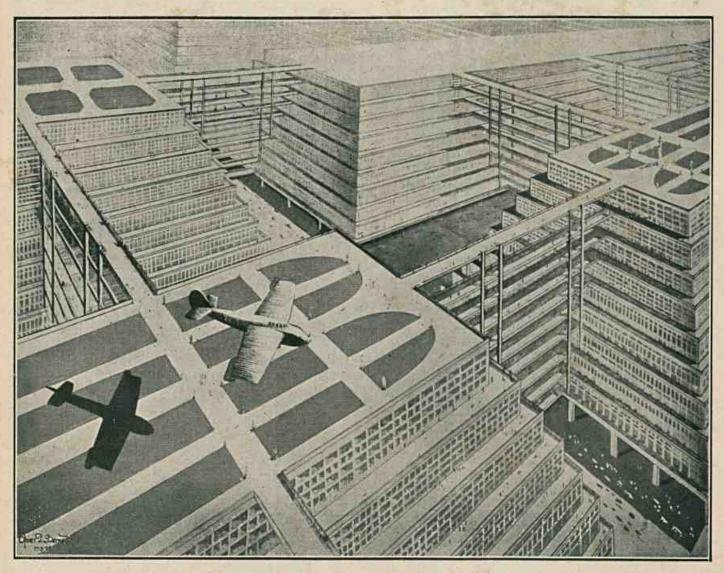
COLLABORADA PELOS MELHORES ESCRIPTORES E ARTISTAS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Miniatura da capa do Para todos... de hoje

IMPÕE-SE PELA SUA SUPERIORIDADE,

pela sua inconfundivel perfeição, elegancia, durabilidade e bom gosto. Foi o UNICO que obteve a mais alta classificação na Exposição Internacional do Centenario da Independencia do Brasil em 1922. Hors concours — *A' venda em todas as boas casas da Capital e dos Estados.*

Fabrica: FERREIRA SOUTO & C. — Rua Fonseca Telles 18 a 30 — RIO DE JANEIRO

LONDRES DENTRO DE VINTE ANNOS

A Londres central sobre pilares para dar espaço ao trafego sempre maior, foi prophetisada pelo engenheiro consultor na Exposição de Wembley Sir Owen Williams. Elle preparou este "sketch" para illustrar as suas idéas. Nelle se vê, além do espaço para o trafego em baixo dos altos edificios, pavimentos elevados communicando-se por meio de elevadores e escadas. Os telhados serão jardins e pousos para aeroplanos levando os passageiros da cidade e consignações commerciaes.

Muitas prophecias representam as cidades futuras tão duras e metallicas, que não se póde imaginar vida de prazer nas mesmas. Porém, no proximo futuro 1940, o Sr. Seymour Leslie antecipa para Londres, ao contrario, vida cheia de luz e colorido; e quando os compromissos da guerra se houverem saldado, o "standard" e, sobretudo, o gosto e cultura se elevarão num surto extraordinario. Quando cessar de operar a Reut Restrictions Act, dentro de um anno ou dois, haverá um furor de construcções e reconstrucções como nunca se viu nas Ilhas Britannicas. Serão permittidos edificios de 12 a 15 pavimentos em certos centros de commercio ligados com estações subterraneas, onde novas linhas de expressos darão communicação com as cidades satellites.

FANTASTICAS CONSTRUCÇÕES DO FUTURO — *Mais torres do que casas, serão as residencias da cidade perfeita do futuro, segundo o artista-architecto americano Hugh Ferris.*

As ruas da nova Londres serão mais largas e nos arrabaldes se estenderão ruas arborisadas como os "park-boulevards" que tornam a entrada norte de Nova York tão linda. A vida da nova Londres será mais saudavel e alegre.

AS MISSIONARIAS DO BEM

(*FIM*)

veu, vertiginosamente, por não encontrar nenhum elemento de resistencia. Quando a "Prophylaxia da Tuberculose" soube dessa tragedia anonyma, mobilizou o exercito dos carinhos de uma enfermeira e ella começou a peregrinação diaria e redemptora. Ao cabo de oito mezes de luta, a victoria da bôa vontade e do sacrificio venceu a resistencia da molestia cruel. A generosa bemfeitora da humilde familia não era só enfermeira: era o coração bondoso, era a mão caridosa que deixava em meio dos remedios o pão confortador. Hoje a familia infeliz, readquirida a saude, luta num supremo esforço contra as miserias que a continuam assaltando, mas com o pensamento voltado para a mulher que deixou de sel-o, para apparecer aos seus olhos como santa...

* * *

Na *Pedra Lisa*, em Bento Ribeiro, entre os carinhos dos seus, adoeceu, gravemente, a pequena Heloisa, o encanto daquella pobreza feliz. Todos os remedios caseiros lhe applicaram, resultando inuteis. Em vão, os curandeiros daquellas circumvizinhanças a visitaram. De dia para dia ella peorava e o espectro do desanimo já começava a entrar naquelles humbraes, quando surgiu a enfermeira com o seu contingente de esforços. Com grande espanto para os da casa, desde que a enviada da *Prophylaxia da Tuberculose* passou a ir ali assiduamente, a pequena Heloisa começou a melhorar. E em breve, como que resurgindo para a vida de que estivera prestes a fugir, a infeliz creança reanimou-se e o seu restabelecimento foi tido, por todos, como um milagre...

* * *

Mais que o supplicio da fome, o desgraçado homem era torturado pelo martyrio da febre. E, ali, naquelle trecho do morro do Pinto, raros os que ignoravam que o seu mal era uma terrivel tuberculose... Um pulmão elle já havia perdido... Restava-lhe outro, e esse mesmo já estava sob as garras do mortifero mal... Aconselharam-no a procurar a "Inspectoria de Prophylaxia da Tuberculose". Elle teve vontade de o fazer, mas faltavam-lhe as forças. Os seus, entre lagrimas, dentro do maior desanimo, esperavam o fim... A Inspectoria foi, a esse tempo, notificada. Uma enfermeira, galgando o morro caminhando por ladeiras ingremes, chegou até lá. O homem arfava, o peito nú recebendo, á porta de casa, um banho de sol. A enfermeira, nesse mesmo dia, iniciou o tratamento. Applicou-lhe injecções, deu-lhe remedios, rodeou-o, emfim de todo o conforto da sciencia. Mas o mal já havia progredido muito. Era tarde. Msemo assim a generosa creatura prolongou a vida do infeliz, minorando-lhe os soffrimentos. Um dia elle veio a cerrar os olhos para o mundo. Mas nem por isso a sua familia deixou de bemdizer a enfermeira que, se chegasse mais cedo, talvez lhe pudesse restituir a vida...

* * *

Nem só ás casas pobres as enviadas do Bem sabem ir. Vão, tambem, ás remediadas e ás miseraveis na sua cruzada generosa, sem esperar recompensas e beneficios, convictas de que os melhores beneficios e as maiores recompensas partem sempre da consciencia do dever cumprido...

* * *

Ahi está na realidade o lindo exemplo da abnegação e do heroismo das enfermeiras da *Prophylaxia da Tuberculose*. Lindo exemplo, sem duvida, pois nos revela que na humanidade egoista e impiedosa ainda ha quem se entregue ao sacerdocio do bem.

BARROS VIDAL.

CONSULTORIO MEDICO

A.L.V.I.N.A. (Rio) — Aconselho injecções sub-cutaneas diarias de Soro hypo.rophico feminino e, ás refeições, um a dois comprimidos de Yohydrol Riedel. Tomar, á noite, dissolvido num pouco de agua morna, um comprimido de Phonodormio Bayer. Sim, é preciso exame.

SOLANO (Taubaté) — O astigmatismo torna a visão confusa (causa de muitas kératites e conjunctivites). Procurar um especialista e usar vidros cylindricos.

WALTER PINTO (Valença, Bahia) — Sim, é preciso evitar alimentação perigosa e inconveniente.

BLENO (Nazareth) — Tratamento pela diathermia e massagens da prostata. Tomar dois comprimidos por dia de Hexal Riedel, dissolvido num copo d'agua.

I.I.A. (S. Paulo) — Sem amor não ha existencia psychica: os sentidos equilibram o sêr, mas só o pensamento o liberta.

A. CRUZ (Recife) — Aconselho no seu caso injecções sub-cutaneas combinadas de Encephalina e Arcidon. Tambem póde experimentar a seguinte formula: Uso ext. Pó de hypophise (lóbo ant.) 2 grs. 20. Extr. de cap. supra-renaes 0,25. Sôro physiologico 100 grs. Para repartir em ampolas de 2 c.c. Injectar uma ampola durante 15 dias consecutivos. As pequenas injecções repetidas de oxygenio (sub-cutaneas) dão os melhores resultados.

B. O. B. (Rio) — Só com exame. Venha á consulta. Gratissimo.

FLORA (Rio) — E' preciso exame de sangue (reacção de Wassermann). Aconselho injecções intra-venosas de Néo-Salvarsan (914).

YOLANG (S. João de Camaquam) — Regimen alimentar. Favorecer a digestão com a pancreatina. Desinfectar os intestinos pelos fermentos lacticos, o benzonaphtol (3 capsulas de 50 centigrs. por dia). Tomar int.: Salicylato de bismutho 30 centigrs., Benzonaphtol 50 centigrs., Pó de opio 1 centigr. Para 1 cap. Mande mais 20. Tome 2 a 6 por dia.

VICENTE MAGNO (Laguna) — Não encontrei indicação do preparado de que me fala na sua carta.

KILOZT (Bahia) — Aconselho injecções Stheno-Sedans Silva Araujo e a seguinte formula: Uso int. Tintura de sirvulo, tintura de leptolobium, tintura etherea de valeriana — 5 c. c. ãã, Para tomar 15 gottas, 3 vezes por dia.

C. R. (Taubaté) — Consultar um especialista. Tome ás refeições uma colher de café de Phytina Ciba.

D.I.V.A. (Rio) — Só com exame.

DR. VEIGA LIMA.

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao DR. VEIGA LIMA — Cons. Rua Uruguayana n. 5, 1° andar — Rio de Janeiro — Tel. 5763 — C. ás 3 horas — Caixa Postal 2316 ("Imprensa Medica").

A VIDA TURCA

(FIM)

Um turco póde ser muito bello e muito social, mas apenas nos romances e nos quadros.

Quando um viajante bate á qualquer porta é sempre recebido pelo sexo forte.

Muitos julgam que a arte culinaria esteja affecta ao bello sexo. Puro engano! Nem sequer as cobertas e os pratos são trazidos pelas damas do harém. A's mesas das locandas nunca assoma um vulto de mulher.

A maioria dos transeuntes é constituida pelos homens. Todavia, pelas ruas são notados muitos véos. Não se deve tomar pelo adorno essa nesga de filó muito transparente usada pelas nossas patricias. Não, em absoluto. Os turcos deram esse nome a um panno talar, destinado a pôr a belleza ao abrigo das vistas profanas. Preso ao redor da cabeça póde ser erguido e de resto baixado com estudada negligencia para chamar a attenção. Entre a cabeça e os olhos fica um intervallo pallido, afim de que possa receber o enfeite de um par de arcos de ebano. Que cuidados, que artificios, que astucias não emprega uma dama com a sua criada nas complicadas regras da "toilette"!

Por vezes, acontece descer o véo. Ficam assim visiveis os seus negros olhos, os seus labios vermelhos, as suas faces rosadas... E' quando nos vem assaltar o pensamento esse delicioso paraiso creado por Mahomet.

Quasi todas as damas fazem uso da pintura. As tintas em seu rosto têm o suave rubor das primeiras rosas da Primavera. Sua vida é uma longa volupia. Sybaritas rolam em seus velludosos canapés. O somno é a sua maior recreação. Ellas consideram como um estado morbido a vigilia. Quem não dorme contraria as leis da natureza. E' por isso notavel a sua gordura doentia, o seu manifesto langor e a sua romantica pallidez. Em seus aposentos todas as cousas estão muito bem dispostas para a entrega do corpo a Morpheu.

Existe na metropole grande numero de mercados com tudo o que de mais precioso tem o imperio. Eram bastante originaes as suas feiras para escravos. O seu preço dependia da sua idade, dos seus attractivos, da sua habilidade para a dansa da sua vocação, para a musica e para o officio de bordar. As velhas bruxas faziam muita exploração com as jovens escravas. Quando as compravam por calculo não faziam economias com o esmero de sua educação, para que pudessem mais tarde nos mercados conseguir mais elevado preço.

Os orientaes, não tendo roupa branca, fazem continuo uso do banho. As mulheres são as mais dadas a esse genero de prazer. Privadas do alvedrio de passar através das ruas repletas de mesquitas de aspecto feérico pelos arabescos dourados, livres dos véos, não podendo receber visitas femininas senão nos dominios do harém, encontram nas casas de banho uma selecta sociedade.

E dizem que os turcos não têm instrucção! Não faltam os gremios na metropole. A maior parte de suas mesquitas são escolas, nas quaes de modo severo se estudam as materias dos cursos superiores.

Entremos em uma casa de abastados musulmanos. Uma longa escada conduz ao harém. Uma camara de cerca de trinta pés quadrados tem aos lados varios quartos velados por cortinas de panno escuro com guarnições de vistosas franjas. Um grande espelho preenche o vasio das portas. Um corredor, comprido como o dos conventos, dá ingresso ao harém, para onde as visitas são conduzidas por um escravo ethiope. Os quartos são espaçosos e cobertos de pelliginosos tapetes com allegorias. Os canapés muito baixos e com forros de pellucia carmezim. Ao canto do sofá está sempre o "tandour" — pequeno movel de madeira, com duas cobertas que são fechadas por uma terceira de menores dimensões e de seda.

Ao centro fica a mesa das refeições, com o seu vaso de metal repleto de cinzas a fumegar. As janellas das alcovas apresentam exiguas gelosias. Ao fundo, em um nicho com fórma de abobada descansa um vaso de barro cheio d'agua e um fino copo sobre uma lavrada salva de crystal. Aos lados, atado por um cordão de fina seda, usada pelas mais abastadas familias orientaes, prendem os guardanapos com suas vistosas franjas douradas. Ao centro da camara, fica o "mangal". Este vaso de metal de cerca de um pé de altura, repleto de linha, é posto no velador. Neste supporte de páo, muitas vezes descansam os candieiros com bellas guarnições de metal amarello.

As damas, em geral, são de tocante belleza. Algumas têm olhos garços e cabellos de um pardo com reflexos jaldes. Quasi sempre os seus olhos são pretos como o nankin dos chinezes. Bem raras são as que têm os traços pouco suaves. Sua pelle, como a das gregas, é fina, lactea, velludosa, sem duvida pelo constante habito do banho. Este delicioso tonico faz com que venham a perder os profusos cabellos tornados luzidios. Grande numero de mulheres faz uso de tranças postiças, enlaçadas aos lenços de vivas côres com os quaes cingem a fronte de maneira bem pouco graciosa. Taes lenços são ligados por grandes alfinetes de custosas esmeraldas. Todas levam "almilhas" — especie de vestuario de seda, com debruns de fitas muito estreitas. Suas calças de algodão de côres lhes vão beijar os pés descalços. No harém, com minusculas "pantufas" de côr amarella, arrastam os vestidos. A nobreza gosta bastante de vestes com fundo azul e franjas mosqueadas. Taes roupas, feitas de uma renda apenas, são apanhadas na altura dos quadris. Essas vestimentas, por serem bastante longas, são levantadas por um chale de cachemira. No inverno o traje leva um collete verde com revestimento de pelles.

Todos os seus habitos — salvo o de se levantarem bastante cedo — são um mixto de preguiça e de volupia. O tempo, o consomem na "toilette" e no processo de variar os adornos.

O somno é a maior delicia para uma dama. No inverno as mulheres costumam buscar agasalho por baixo das cortinas do "tandour". No verão se occultam em pelliginosos coxins, onde, em rapidos momentos, entra o seu espirito no paiz dos sonhos...

A esse genero de vida estão de tal modo affeitas que chegam mesmo a convidar os hospedes para dormir, como o faria uma dama européa para um passeio, aos seus intimos.

Quando avistam estrangeiros costumam se occultar até a altura do pescoço, mas cobertas do "tandour".

E' força confessar — a civilisação tem feito grandes progressos no harém. A preguiça já não é muito posta em pratica pelas damas da boa sociedade. Os seus passeios, quasi sempre, são feitos a pé, com os seus tradicionaes borzeguins amarellos, que sobem ao meio da perna e por cima dos quaes trazem chinellas da mesma côr.

Nas ruas, nas suas "arabas" — pequenas carruagens do paiz forradas com pannos vermelhos e pintadas com louros arabescos, reclinadas nos coxins, fazem mais uso dos olhos do que faria outra qualquer dama. Nunca se vira tanto galanteio como nas ottomanas em seus passeios.

Se a "araba" marcha com lentidão, é lançada para traz a "feridjhe", para que melhor possam ser vistas pelos transeuntes as suas delicadas e coloridas borlas de seda. Se avistam um grupo de homens elegantes escolhem o momento para compor, como que por acaso, o seu "yashmac",

PALAVRAS CRUZADAS

ENIGMA N. 7 — 2ª SERIE

NOME .... RUA ....

CIDADE .... ESTADO ....

HORIZONTAES

1 — Tratado sobre a estructura do corpo humano.
13 — Liça para corridas.
14 — Nota.
15 — Filha de Inacho.
16 — Verme da terra.
18 — Começa a brilhar.
20 — Alferes.
22 — Rio da Europa.
23 — Sectaria de um famoso heresiarca de Alexandria.
24 — Trança solta de cabello.
27 — Adverbio.
29 — Exactamente.
30 — Contracção.
31 — Atmosphera
32 — Trazendo.
35 — Importação.
38 — No tatu'.
39 — Prefixo.
40 — Desnorteado.
41 — Portico romano.
43 — Pronome pessoal.
44 — Cacareus.
49 — Exceder.
53 — Que representa as idéas por termos adequados.
54 — Interjeição.
56 — Bocejo.
58 — Tempo de verbo.
59 — Parente.
60 — Na rua.
61 — Villa dos Paizes Baixos (prov. de Overyssel).
63 — Na Sloper.
64 — Jalapa.
67 — Muito ou apenas.
68 — Nota.
70 — Rebocam.

72 — Preposição.
75 — Seguidos por mim.
76 — Violentas dores physicas.
79 — Maguas.
81 — Contribua.
83 — Matraca.
84 — Prefixo.
85 — Desmaio.
87 — Odio.
88A - Cravado em posição recta.
90 — Quasi planta sempre verde da America.
91 — Esses.
93 — Molestia contagiosa (phonetica).
94 — Ao contrario, graphia antiga de verbo que corresponde a andar.
95 — Sem titulo.
99 — Furado.
103 — Homem vil.
104 — Serra no Estado do Ceará.
105 — Nome de homem.
106 — Cipó (gall.)
107 — Contracção.
108 — Na Geographia.
109 — Lago dos Pyreneus.
111 — Cerveja ingleza.
113 — Quasi preparava a mistura
115 — Conjunção da 2ª para o fim.
116 — Pronome.
118 — Soccorre.
121 — Deus.
123 — Possessivo feminino.
126 — Escolhida.
129 — Na linha.
130 — De eborense.
131 — Antiga moeda grega.
133 — Contracção.
134 — De aeroplano.
136 — Horror aos preparativos de viagem.
139 — Terrestre, falando dos deuses.
144 — Cidade da Prussia.
145 — Rio da Suissa.
146 — Interjeição.
147 — Permutando a 1ª. c|a 2ª., teremos: palhas que ficam na joeira.
148 — Rã.
149 — Fome excessiva.
152 — Cabo grosso.
156 — Nome de mulher.
157 — Pronome pessoal.
158 — Conjunção.
159 — Pronome pessoal.
161 — Locução pronominal.
164 — Adverbio.
166 — Conduzires.
168 — Amigo das uvas.
170 — Nota.
171 — No Oéste.
172 — Artigo espanhol.
174 — Nome de mulher.
175 — Sciencia da estructura das diversas partes do corpo humano.
180 — Meio rapto.
181 — Artigo.
182 — Interjeição.
183 — Tia.
184 — Tem o cabello crespo.
187 — Tem aversão ás crianças.
190 — Rogo.
191 — Mexeriqueiro.
194 — Réis.
195 — Interjeição.
196 — Circulos de altura.
200 — Longueirão.

VERTICAES

1 — Apertam.
2 — Amante de Tibullo, c|a ultima trocada.
3 — Pintor italiano, nasc. em 1481.
4 — Cavallo que não é de marca, c|a ultima trocada.
5 — Aprimora.
6 — Todo mundo acha em Petropolis.
7 — Passaro do Brasil.
8 — Collocando a 1ª no fim, é composto resultante da combinação de um corpo simples com oxygenio.
9 — Fimbria.
10 — Collarinho incompleto.
11 — Nome de mulher.
12 — No Acre.
13 — Dos cães.
17 — Interjeição.
18 — General romano do seculo II.
18A - Troque a ultima e terá: posquete.
19 — Pequeno espaço em volta do typo de uma medalha para inscripção.
20 — Filão.
21 — Tornaes futil.
22 — Nome de mulher.
25 — Encontrará, si fôr á Europa.
26 — Em datado.
28 — Ardentes.
31 — Venha cá!
33 — Contracção.
34 — Sem a 1ª. será: relativo ao eixo de uma planta.
35 — Viagem sem rumo.
36 — Rio de França ao contrario.
37 — Auge.
38 — Molho de manipueira.
39 — Planta odorifera, mal caracterisada.
42 — Tres consoantes iguaes.
44 — Côr preta.
45 — No matto.
46 — Apparelho para medir o grão da vida.
47 — Época em que uma doença chega ao seu mais alto grão de intensidade.
48 — A hora do calor.
49 — Cenotaphios.
50 — Sorte com *s*.
51 — Criada para companhia.
52 — Maior ao contrario.
55 — Desenhos separados uns dos outros por lamella de metal.
57 — De Smolensko.
62 — Tempo de verbo.
64 — Prefixo.
65 — Breu.
66 — Singular.
69 — Sem a 1ª. é verbosa.
71 — Cabeça de negro.
73 — Rio da Asia.
74 — Brigão.
77 — Beberrão.
78 — Abertura de certos objectos.
80 — Vogaes (as tres primeiras, iguaes).
81 — Lasse.
82 — Grande rio da Turquia d'Asia.
83 — Tecido.
86 — Parenta.
87 — Indicios da passagem de caça viva.
87A - Ave do Norte.
88 — Contracção de dois pronomes.
89 — Ao contrario não tem o menor defeito.
90 — Palmar ou aldêa.
92 — Formiga.
96 — Adverbio.
97 — Na Eolia.
98 — Conjuncção antiga.
100 — Crustaceo.
101 — Contracção ao contrario.
102 — Planura.
110 — O ser indecifravel.
111 — Filha de Cercyon.
112 — Ao contrario é posse.
114 — Mutilar trocando o *u* por *v*.
115 — Cajú'.
117 — Paus de atochar o mastro dos navios.
118 — Hortaliça.
119 — Cidade da Russia.
120 — Redondeza.
121 — Rio da prov. da Beira (Portugal).
122 — Conjuncção invertida.
123 — Tritura.
124 — Divindade feminina inferior.
125 — Quasi sobrenome de um general francez.
127 — Do verbo dar.
128 — Nos velhos.
131 — No toro.
132 — Vogaes.
135 — Corda.
137 — Impede.
138 — Aldêa de França.
140 — Sport equestre.
141 — Prefixo.
142 — Contracção.
143 — Prefixo invertido.
150 — Deslumbrar.
151 — Sem a primeira é letreiro.
152 — Condemnavel ao contrario.
153 — Actor que representa em pantomimas.
154 — Operar.
155 — Contracção.
155A - De bronze.
157 — Esses.
160 — Uph.
161 — Trocando a ultima por *o* ou *a*, tem ciume.
162 — Em defesa, ao contrario.
163 — Invertendo as duas ultimas, tem-se um bairro muito conhecido na capital de São Paulo.
165 — Emulação ao contrario.
167 — Interjeição.
169 — Musa que preside á elegia, com o accrescimo de uma letra.
171 — Interjeição.
173 — Nota.
176 — Proprio dos gatos.
177 — Faca de fio virado.
178 — Impediu.
179 — Nome de homem.
185 — Suffixo.
186 — Ausentavam-se.
188 — Interjeição.
189 — Prefixo.
191 — Parte incompleta do interior da igreja.
192 — Medida para toda sorte de tecidos, usada na antiga Europa.
193 — Não é de todo proveitoso.
197 — Preposição latina.
198 — Conjuncção antiga, equivalente a *qué, porque, pois*.
199 — Interjeição.

Gaspar Vidal Guimarães

Instrucções sobre os enigmas d'O MALHO

— Sómente serão acceitas as soluções feitas no enigma publicado.

— O prazo concedido para a solução é de 40 dias, a contar da data da publicação, Não se acceitam pseudonymos.

— A todo o enigma publicado, corresponde um premio de 30$, que será attribuido ao que fôr sorteado dentre os concorrentes que acertarem.

— Esta secção é a continuação da de "Cinearte".

— Toda a correspondencia que se relacione com o assumpto desta secção, deve ser dirigida para a redacção d'"O Malho", *Palavras cruzadas — Arbor — Rio de Janeiro.*

NOTA — Esta secção publicará as soluções, relação dos que acertaram e os premiados dos enigmas de "Cinearte".

ARBOR

"O caminho da felicidade e da fortuna do lavrador está no emprego do prodigioso arado reversivel **OLIVER N. 524**, o famoso duplicador das colheitas. Maiores colheitas e maiores lucros com menos trabalho.

Importadores: **HASENCLEVER & CIA. — Av. Rio Branco, 69/77** — Rio de Janeiro

MOTORES "LISTER"

Esses aperfeiçoadissimos motores em seus differentes tamanhos, são empregados com successo em todas as classes de trabalho, onde a força é um factor indispensavel. São simples de construcção e faceis de manejo.

PEÇAM CATALOGOS E PREÇOS A'

CASA "FOSTER"

Avenida Rio Branco, 13 — RIO DE JANEIRO

Rua Florencio de Abreu, 52 — SÃO PAULO

OPOBYL

PILULAS

Medicação Organotherapica das

INSUFFICIENCIAS HEPATICAS E BILIARES

TRATAMENTO PHYSIOLOGICO

das Ictericias, Hepatites e Cirrhoses, Angiocholites e Cholecystites, Lithiasis biliares, Entero-Colites. Prisões de ventre chronicas, Estados hemorrhoidarios.

A venda em as Principaes Pharmacias

Litteratura, a um simples pedido.

Laboratorios A. BAILLY

15-17 Rue de Rome. PARIS (8e)

THERMOMETROS PARA FEBRE "CASELLA-LONDON"

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

Procurem em todos os jornaleiros a revista mensal illustrada

LEITURA PARA TODOS

contendo novellas, trichromia e contos.

BANCO
dos Funccionarios Publicos
(Creado pelo decreto nº. 771, de 20 de Setembro de 1890)
7, R. DA QUITANDA, 7
Capital realisado..10.000:000$000
Fundo de reserva.. 650:588$865
CARTEIRA PRINCIPAL — EMPRESTIMOS A FUNCCIONARIOS PUBLICOS.
ACCEITA DINHEIRO EM DEPOSITO, PAGANDO OS SEGUINTES JUROS:
Em C/C Limitada, maximo de 10:000$000.......... 6 %
Em C/C á prazo fixo, illimitada:
6 mezes .... 8 %
9 " .... 9 %
12 " .... 10 %
CARTEIRA COMMERCIAL
Hypothecas, antichreses, cauções de titulos de real valor, contas de exercicios findos, etc.
O EXPEDIENTE COMEÇA A'S 12 HORAS E SE ENCERRA A'S 18 HORAS, TODOS OS DIAS UTEIS.

TORNEIO EXTRAORDINARIO DE 1928

Em homenagem aos charadistas lusitanos d'aqui e d'além-mar

PREMIOS

Os já publicados em numeros anteriores.

CHARADAS NOVISSIMAS 388 a 405

2—2—*Extrahe* da cachola o nome da "*hortaliça*" com este "*gancho*".
Alfranga (Do Nucleo Enigmatico)

4—1—A *dobadoira dobrada* causou *embaraço* a um *enfermeiro*.
Alejoal (Da T. E. — Lisbôa)

3—1—A "*sarja*" toma "*nota*" é um panno *que não é inteiriço*.
Arcebispo (Da U. C. B. e do Hex. Pharmco.)

(Ao illustre collega Tonneau)

3—1—Roubaram-me um *fasciculo* e tenho *pena* de não conhecer quem foi o *trahidor*.
Dropê (Da T. E. — Lisbôa)

3—2—Para chegares ao "*curral*" tens que atravessar o "*rio*" e longo *pasto*.
Everest (Maceió, Alagôas)

3—2—Si elle *corta* a primeira parcella da *addição*, o problema ficará *primorosamente executado*.
José Pedro da Fonseca (Do Nucleo Enigmatico).

1—2—A *bebida* não custa o *preço exorbitante* do *tecido*.
J. Poliegoni (Da U. C. B. e do Hex. Phco.)

2—1—Na "*rêde*" a *autoridade* prendeu o *mendigo*.
Josim Amil (Recife)

2—1—Este senhor *sae* da morada confortavel que *rende*, para residir numa *caverna artificial*.
M. Lia (Recife)

2—2—Quem *passa em claro* uma noite á margem do "*rio*", está sujeito a ser preso por esta "*rêde*" invisivel.
Pata-Choca (Maceió)

2—2—*Vae ter* com o veterinario, *esquenta* o remedio e applica-o na *parte do bico da ave*.
Reco-Reco (Recife)

1—2—Põe no "*sol*" a *vasilha* que tem o "*panno*".
R. Gondim (Do Nucleo Enigmatico)

1—1—*Para* rasgar um "*tumor*" é preciso *coragem*.
Sertaneja (Da Tertulia Pansophica — Floriano).

1—1—*Falta* quasi *nada* para emancipar-se a "*mulher*".
Soldado (Da Tert. Pansophica — Floriano, E. do Rio).

2—3—O *alcaide* ha "*cerca*" de um anno tem o *habito de comer uma só vez no dia*.
Strelitz (Belém, Pará)

2—2—Eu sou um homem *sincero*, minha "*mulher*"; disse Apollo na *fonte de Hippocrene*.
Tieno (Do Nucleo Enigmatico)

2—2—Não ha *gasto* de *luz* na *prisão*.
Violeta (Do G. C. R. e A. C. L. B. — Recife).

2—1—Si *corre* com *pena* da policia, tenha muito cuidado, porque será *seguido*.
Zé Chaves (Recife)

CHARADAS ANTIGAS 406 a 417

Já basta de *ZOMBARIA!*—2
Sou "pichote" convencido,
Mas a *DÔR* que me crucia—1
E' a de ser *ESCARNECIDO*.
Alfranga (Do Nucleo Enigmatico)

Nem todo olho tem "*belida*",—2
Nem toda casa é morada,
Não ganha o jockey partida—1
Se não corre na *chapada*.
M. Lia (Recife)

Se ella *setea*—3
Perto de Java
Não causa *pena*—1
Armado de aljava.
Rei de Copas (Sergipe)

Ao Ignotus

Não quero saber mais *della*,—2
que foi para mim *cruel*—2
pois essa mulher tão bella
tem um coração de fél.

Embora tarde, resolvo
pôr um fim nesses amores
e as cartas della devolvo
com uma *braçada* de flores.
Jubanidro (L. C. P. — S. Paulo)

Agradecendo...

Aquelle artigo escarninho,
Que trouxe á baila a risada
Deste teu bom camarada,
Foi gozado um bocadinho,
Meu *QUERIDO* Moranguinho;—2
Pois, *ATE'* gentil confr[illegible],—2
Commentando a brincadeira,
Me disse: Não leve a mal!
— Tiveram folga, afinal,
A pasta, a capa e a *PITEIRA*.
K. Penga (L. C. P. — Santos)

Sómente *desobedece*—2
A quem deve obedecer,
Aquelle que não merece
Attenção de qaulquer sêr.

A pessoa obedecendo,
Quando manda a natureza,
Vida a *braço* não vae tendo—3
Com d'algum mal a *agudeza*.
Violeta (Do G. C. R. e A. C. L. B. Recife).

De longe, eu vos saudo irmãos!

Saudades sem iguaes, guardam os corações
Ausentes da querida e hospitaleira terra,
Lividas sombras passam, doces emoções
Vagam, erram na propria dôr que tudo encerra
E *excita* e mata, lentamente, as illusões.—3

Pará, oh! minha terra! meu santo berço, onde
Alarga-se o Amazonas de aguas azul-baço
Riquezas, encantados mysterios esconde
Alacre e aureo jardim — o eden do teu regaço;
E da *dôr*, solitario, quedo-me a soffrer—1
Na esperança sublime e grata de algum dia,
Sentir desfeita em fumo e cinza no meu sêr,
Esta saudade ingente, e funda nostalgia
Sem que possa *apertado* o coração conter...
Dr. Mabuse (Do Nucleo Enigmatico)

(RUSTICO)

E' tarde. O Sol no Occidente,
Avermelhado, parece
Despedir-se reverente
Da terra em saudosa prece.

Dando mugido estridente,
Um touro a collina desce,
Marchando pausadamente,
Outros o seguem. Noitece.

Já o pastor, com bem goso,
Faz recolher a boiada
P'ra o necessario repouso.

Silencio *tudo* ao redor!—2
Canta, então, *rude* toada,—3
Rendendo graças ao "*Senhor*".
Jovaniro (Da A. C. L. B. — Nazareth).

No meu tempo de menino,
Em que na escola andava,
Sempre *tive sorte*; pois—2
Quando, ás vezes, malandrava,

No momento da lição,
Não sabia certa *letra*,—1
Nunca fui, sim, não é treta
P'ra casa de *correcção*.
Strelitz (Belém, Pará)

Ao Eureka

Triste existencia é a do pobre,
que *trabalha* o dia inteiro—3
e *onde* o ouro está não descobre:—1
— vive sempre *sem dinheiro*.
Jubanidro (L. C. P. — S. Paulo)

Muito nobre e louvavel
O gesto do Marechal
Em dedicar tão amavel
Este torneio a Portugal:

Por isso com todo *furor*—2
Devemos uma "*nota*" dar,—1
De carinho e muito amor,
Aos collegas d'além-mar.

Com alegria unamos,
Cheios de amor fraternal

E os collegas abraçamos,
Do nosso *bravo* Portugal.
Olivares (Pomba, Minas)

Pedi "*licença*" a meu: paes—2
Para casar-me este mez
Com a mulher que idolatro
A bella e divina Ignez.

Não *basta* nosso pensar—1
Para tal cousa fazer
E' mister de nossos paes
Sua vontade saber.

Casei-me e ao sahir do templo
De braço com a linda Ignez
Tropecei da escadaria
Na "*saliencia*", talvez!
Luiza (Maceió)

ENIGMAS CHARADISTICOS
418 a 436

Ao Marechal

Com quatro letras,
duas vogaes
e consoantes
sendo as finaes,

fiz este enigma,
que é tão banal
para os charadistas
de Portugal.

Tirando a quarta,
nas primas tres
logo verão
especie de mês.

O todo lido
inversamente
dará um nome
mui claramente.

Para conceito
eu vou gryphar
especie de jogo
mui popular.
Visconde de Ovar (Porto Alegre — Rio Grande do Sul).

Se juntares á primeira
O que te mostro com geito
Surgirá moça faceira
De corpo lindo, *perfeito!*

Se juntares ás seguintes
O que te mostro com calma
Não é preciso que o pintes:
Surge um *homem* que tem alma.

Vou dar conceito afinal,
Pois não quero mais engodos
Os teus lexicos se os lêres
Acharás o — "*deus real*" —,
Ou *o conjuncto de todos*
Os seres!

Arcebispo (U. C. B. e H. P.)

Ao Arthano

Minha pequena é rica, tem haveres,
é bella, intelligente, camarada,
mas sendo affeita á vida de prazeres,
é "*mulher*" preguiçosa, desleixada,—2

e cheia de caprichos e quereres.
Della, que quasi sempre não faz nada,
bem se diz *que não cumpre seus deveres*...—1

Mas deveres não tem a minha amada!

Isto é, tem um que, religiosamente,
sempre cumpriu: fazer-se mais formosa
para encantar no mundo a toda gente

e me deixar a duvida teimosa
de que ella não será para o meu dente
e só terei o seu olor de "*rosa*"!
Anhangá (Da L. C. P. — S. Paulo)

Sendo a terceira a quinta
A quarta vem ser primeira;
Segunda tambem, consinta
Confrade, vem ser terceira.

Segunda eu sei que é primeira,
Como é terceira segunda.
Confrade, se eu disse asneira,
Não *olhe* a barafunda.
Barbazul (Da L. C. P. — S. Paulo)

Vou comprar esta final
Com segunda do chinfrim
Para as centraes em questão,
Ou segunda mais final,
Dar ao *agitador* Gusmão.
Civilista (Bahia)

Ao Capitão Job

O centro deste total
Viu primeira com segunda
Da segunda, de permeio —
Notando ser bem rotunda,
Não tendo porém receio
— Lá na prima da segunda
Mais segunda da primeira
Com extremos do total,
Perto do qual, como enfeite,
Via-se uma *calhaleite*.
Pedro Strong (Recife)

Fiz alto segunda e tercia
Ao surgir fim da questão
Depois fiz prima e terceira
Mas quanta *importunação!*...
Oswaldo José Moreira (Sergipe)

Agradecendo aos illustres confrades que me dedicaram trabalhos e felicitando o Marechal pelo brilhante exito do TORNEIO EXTRAORDINARIO.

Se prima e prima da segunda tira—
E ler inversamente o que adquira,
Não pasme de barraca ornamentada
A vista lhe encantar. E, logo achada,
Ampute-lhe a central que um outro abrigo
De prompto surgirá. Basta o que digo
Para, reposto tudo ao natural,
Ter *APELIDO OUTRORA EM PORTUGAL.*
Gondemaga (T. E. — A. C. L. B. e U. C. B. — Rio).

Onde encontrarem os extremos
Segunda e tercia acharão,
Sendo que centro e final
Moeda é que encontrarão.
Avante! Sus! A' fileira!
Que isto é "*planta brasileira*"!...
Hay Dée (Bahia)

A final inversamente
Junto ao centro bem assim,
Se forem como as centraes
Deste trabalho mirim,
Ficam como diz total
Que é *alisada* para mim.
Reco-Reco (Recife)

Ao Lyrio do Valle

Alerta
Meu notavel charadista,
Bem certa,
Esta leve em sua lista.

Nas duas ultimas do todo,
Quem faz prima mais segunda
E' só prima — pois redunda
Gran poder
(Sem a prima)
No total deste meu engodo; —
E o "tal" prima
No viver
Leva a vida do total,

Pois terá dinheiro a rôdo
Para tal.

.. ..

Decifrou meu camarada
A *brincadeira* intricada?...
Dr. Mabuse (Do Nucleo Enigmatico)

Metade e mais um pouquinho
Póde dar um cavallinho;
E os extremos, tão somente,
Um bichinho differente;
E com as duas derradeiras
As minhas duas primeiras
Têm segunda com a do fim,
Que, dellas só, mesmo assim,
O par que o todo começa
Tem onde pôr a cabeça;
O total bem completinho
Póde dar um "*macaquinho*".
Egas Forte (Recife)

Não vês, Rosinha, agora que amanhece
Como brilhante o Sol longe apparece
Lá por detraz daquella serrania...
Assim tambem verás que esta charada,
Como se fosse clara madrugada,
Por um Sol esplendente principia!

E vês agora que a manhã vae alta,
Como a pensar eu fico no que falta
Para deixar completo este total...
Pois bem! Depois do Sol nós collocamos
Aquillo que antes delle divisamos
Estando o todo em ordem natural.

Mas já vae alto o Sol. O dia esquenta
E tu ficas assim tão desattenta,
Talvez pensando cousas impossiveis...
Mas não, Rosinha, tu já vaes matar
Esta charada porque eu vou gryphar
Os *gatafunhos unintelligiveis!*
Mr. Trinquesse (L. C. P. — São Paulo)

Prima e duas — uma ave
Tres e quatro — ave sou
Extremos — ainda uma ave,
Tercia e duas... adivinhou?
Gotta? Bebida? Que tal?
Ora essa! Ponha na carta,
Que segunda mais a quarta,
Matreiro e vivo animal,
Manducou, comeu á farta
Té a "*planta medicinal*".
Alvasco (Recife)

Nos extremos, instrumento,
Do todo, é certo acharão;
Mulher em tercia e segunda
Com plena *convicção*.
Jaguar (Recife)

A primeira das finaes
De modo inverso tomada,
Tendo após o fim do centro,
E' pessoa camarada.
Em charada que *diverte*
Como primas do total
Uma "*peça*" não commette —
Não faz fim mais a central —,
Gosto de pessoa assim;
Como ella sou *outrosim*.
K. Nivete (Da A. C. L. B. — Recife).

Conceito tem meus extremos;
Conceito, prima e segunda,
Uma "*planta brasileira*"
O todo da barafunda.

Jacy (Recife)

A final inversamente
Mais as primas do total
Têm as finaes, fatalmente,
Como qualquer um mortal,
Mas total vê-se somente,

Se acaso tem um desgosto,
Na "*covinha do seu rosto*".
Klingoros (Recife)

Um dia, em prima e segunda
De collegas, um rapaz,
Que é centro da barafunda
Com tercia letra, aliás
Rapaz serio, comportado,
Bebeu muito das finaes,
Mitigou bem sua sede,
Mas ficou embriagado
Querendo comer cortiça;
E encostou-se á "*parede
Da frente da lagariça*".
Jovaniro (Da A. C. L. B. — Nazareth).

LOGOGRYPHOS 437 e 438

Aos amigos dos gryphos, aspas, etc., provando a sua inutilidade:
De que vale o grypho aqui
se esta "*planta*" não é planta?—4—13—12—7—6—2—5

E as aspas? Estão ahi,
mas isto de nada adianta!
Quando a "*planta*" não é tal,—11—5—2—12
as aspas nos atrapalham,
o grypho se *planta* mal—1—10—3—9—7
e os dois juntos nos entralham.

"*Ave*"? Não, nem nunca foi,—4—2—12
puz aspas p'ra tapear.
Ave tão grande nem boi
que fosse, iria egualar!

Esta "*arvore*" poderá—12—8—13—6 7—9—5
muito bem um verbo ser...
A duvida existirá
e depois, o que fazer?

Deu o grypho forte enguiço
em nosso jogo, coitado...
Charadismo não é isso,
deixemol-o, pois de lado!

Diz um já velho anexim
que: "quem não tem competencia
não se estabelece". Assim,
devemos dar preferencia

ao charadismo immutavel,
feito de arte e de estudo,
pois a verdade é innegavel:
a arte *avantaja-se* a tudo.

Anhangá (Da L. C. P. — S. Paulo)

Portugal idolatrado,—1—10—11—12
Oh *terra* dos sonhos meus.—9—6—4—11—2—10

Contricto, o luso *exhilado*,—7—8
Recorda os *oiteiros* teus.—9—5—4—6—7

De longe, aqui desterrado,
Amando a patria e a *Deus*,—3—2—8—7
Soluça o luso, o passado,
Vivido no lar dos seus.

E quando á tarde o boieiro,
Passa tangendo o seu gado,
Faz lembrar o pegureiro,
Com seu rebanho irmanado.

Inda assim o lusitano,
Desfructa venturas mil,
Sob o sol americano,
Neste *querido Brasil*.

Dos Santos (Ipamery, Goyaz)

PRAZOS

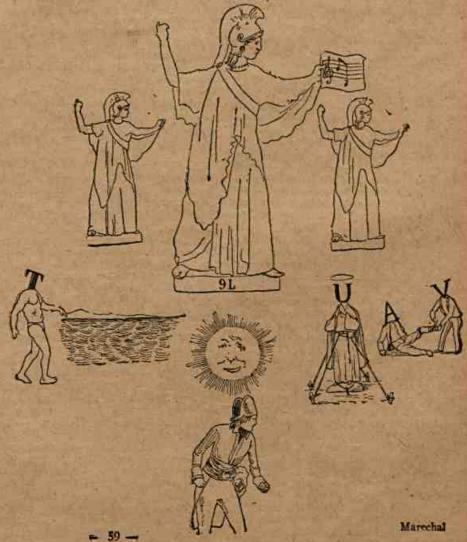
Terminarão: a 23 e 28 de Setembro proximo e a 4, 6, 8 e 13 de Outubro seguinte. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba

ENIGMAS PITTORESCOS

Amir

Amir

(*Aos confrades portuguezes, a todos que concorreram ao Torneio Extraordinario, que termina hoje, e aos que me dedicaram trabalhos*).

Marechal

até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos

1º TORNEIO DE 1928 — DESEMPATE

Tendo terminado em 41 o premio maior da loteria desta Capital, realizada a 4 do corrente, o premio relativo aos dois terços cabe a Aventureira, se até o fim do prazo não apparecer reclamação alguma que possa alterar esta nossa declaração.

TORNEIO EXTRAORDINARIO

Terminamos, hoje, o Torneio Extraordinario dedicado aos Lusitanos.

Melhor successo elle não poderia alcançar; excedeu-nos a expectativa, pelo que nos confessamos muito e muito gratos aos distinctos confrades, que para elle concorreram com tão magnifica collaboração.

Foram recebidos 565 trabalhos de diversas especies, mas só 441 lograram publicação, ficando os outros de fóra, uns por terem chegado tarde, outros por não estarem de accordo com o regulamento estabelecido, outros (mesmo dentro do prazo) porque não foi possivel arranjar-se-lhes espaço, outros emfim por procederem de fontes suspeitas de *fantochada*.

Contra esses ultimos vamos agir e, depois da devida syndicancia, que já começámos a fazer, ser-lhes-ão applicadas as penas ao nosso alcance.

Dos 441 trabalhos publicados, 14 foram do Pará, 5 do Maranhão, 78 de Pernambuco, 10 de Alagôas, 22 de Sergipe, 64 da Bahia, 7 do Estado do Rio, 86 do Districto Federal, 53 de S. Paulo, 2 de Santa Catharina, 10 do Rio Grande do Sul, 18 de Minas, 7 de Goyaz, e 65 de Portugal. Estes trabalhos pertencem a 117 charadistas do Brasil e a 21 de Portugal, elevando-se, portanto, a 138 o total dos problemistas (brasileiros e portuguezes), que concorreram com trabalhos para o supra-mencionado torneio.

Os votos para o *melhor trabalho* concorrente ao premio offerecido pelo *O Malho*, e os para o *mais difficil*, offerecido por *Ignotus*, deverão estar aqui nesta redacção dentro de 20 dias após a publicação das soluções do presente numero, ou ultimo do torneio, sendo que para os charadistas incluidos no 6º prazo o fim desses 20 dias será contado pela data do carimbo postal de origem.

Ninguem se deverá eximir de dar o seu voto, mas voto de consciencia e não de *conchavo*, pois só assim a votação representará um triumpho exacto e real.

O nosso enigma pittoresco não poderá receber votação, seja em que competição fôr; é condição *sine qua non*. Nem deverão ser tambem votados, para o trabalho *mais difficil, os de Ignotus*.

MAIS UM PONTO A SER MARCADO

No numero 1.335, *K. Nivete* tem direito a mais 1 ponto relativo ao enigma de João Duro e para o qual mandou — *Patola*. — cuja justificação foi acceita.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

O Labyrintho — Magnifico o nº. V, de 20 do mez findo. O novel collega entrou no seu segundo anniversario pelo que, d'aqui, enviamos os nossos cumprimentos por esse marco mais, vencido na estrada do progresso, e desejamos-lhe prosperidade.

A Pilheria — Recebemos o nº. 356, de 21 de Julho ultimo. Continua excellente. Agradecidos.

Recebemos tambem o *O Enigma*, nº. 52, de 15 de Julho ultimo, orgão da L. C. P., trazendo, além de outras cousas interessantes, o novo regulamento para os seus torneios; e o *Jornal de Charadas*, do mesmo dia e mez, orgão da A. C. L. B. Agradecemos.

MAIS 2 TRABALHOS A ACCRESCENTAR

No numero passado, 1.353, a charada antiga 361 e o logogrypho 383 não sahiram publicados por falta de espaço á ultima hora.

Publicamol-os hoje aqui nesta columna sem modificação de prazo, que continua a ser o mesmo d'aquelle numero.

Eil-os:

CHARADA ANTIGA 361

Ao Anhangá

Em uma *casa decente*—2
(*Buraco de fechadura*..)—2
Avistei uma criatura...
Vou contar: Não é prudente.
...a medir varios terrenos
num mappa (que bem se entenda)
e que não são mui pequenos
dessa "*importante fazenda*".
Dr, Gregorinho (Hex. Pharm.)

LOGOGRYPHO 383

Saio da cama ás carreiras—2—4—1—3
Em busca de um "*animal*",—2—1—3—8
Que comprei numa "*provincia*"—6—7—8
Do querido Portugal.
De volta, passo no "*Rio*",—8—7—6
Vejo "*ave*" de linda côr,—7—6—8
Uma pequena comedia
"*Obra*" de um compositor.
Aureo Marques Vidal (Bahia)

E R R A T A

Do nº. 1.353:

Charada antiga, de Anhangá: o algarismo do fim do 4º. verso é — 2. —E nigma 362 (e não 361) a 378.

S O L U Ç Õ E S

Dos ns. 1.340 e 1.341:

Ns. 61 — Gebo; 62 — Contoada; 63 — Esfregado; 64 — Coração; 65 — Agradecido; 66 — Nicodemo; 67 — Salvador; 68 — Morsolo; 69 — Cabala; 70 — Libello; 71 — Zedoaria; 72 — Colhedores; 73 — Notario; 74 — Molina; 75 — Abalado; 76 — Peroom; 77 — Bala; 78 — Estolido; 79 — Pepolim; 80 — Comoso; 81 — Annalista; 82 — Zurrapa; 83 — Fundamento; 84 — Mecastor; 85 — Ideado; 86 — Compaginação; 87 — Luzeiros; 88 — Constancia; 89 — Abantesma; 90 — Não tem complicação; 91 — Amenidade; 92 — Serenata; 93 — Fortemente; 94 — Descampado; 95 — Extatico; 96 — Engolfado; 97 — Cocharra; 98 — Amictorio; 99 — Abula; 100 — Abadiva; 101 — Sempre-noiva; 102 — Madreperola; 103 — Povoação; 104 — Exterior; 105 — Cidade; 166 — Emina; 107 — Camara; 108 — Chispe; 109 — Argamassa; 110 — Badalada, 111 — Musa; 112 — Horacio; 113 — Denudado; 114 — Aferido; 115 — Carunchoso; 116 — Conglobado; 117 — Pronome; 118— Agresso; 119 — Qualquer cousa; 120 — Cada um fala como quem é.

NOTA Justificação de *Cabedelos*, — para 72. — *Ade* — para 105, *Cabeçada* para 110; *Estragoso* para 115.

D E C I F R A D O R E S

Dos ns. 1.340 e 1.341:

Jubanidro (S. Paulo), Therezinha (idem), Anhangá (idem), Pompeu Junior (idem), 58 pontos cada um; Arthano (idem), 55; Dama Verde (Bahia), 50; Ave da Sorte (idem), Aventureira (idem), Duque de Paus (idem), Aureo Marques Vidal (idem), 44 cada; K. Nivete (Recife), 40; Guaxupé (Corityba), 39; Olivares (Pomba), 38; Violeta (Recife), 37; Uma lista sem assignatura, 22; Petronius (Pomba), 19; Thalia (Rio Grande), 11.

MAIS UM PREMIO PARA O ACTUAL TORNEIO

Carlos Costa, da Bahia, offerece tambem o livro de versos "*Luz*", de Altamirando Requião, ao primeiro decifrador portuguez que attingir 250 pontos, ou ficar proximo no caso de não conseguir o numero exacto. Se houver empate, o desempate será feito com 1 trabalho delle proprio.

CORRESPONDENCIA

Ave da Sorte, Aventureira, Dama Verde, Aureo Marques Vidal, Duque de Paus, Miss Magali, Commandante Colias — Os ultimos trabalhos chegaram tarde para o T. Extraordinario.

Barbazul (S. Paulo) — Quer saber a nossa opinião? Cada um deve mandar sómente o que decifrar. Sim, quanto ao diccionario de Candido de Figueiredo (edição reduzida).

K. Nivete (Recife) — *Fogaça* é — *certa rapariga* — (pag. 350, do Calepino Charadistico, de J. Candelaria Sobrinho. *Guiacana* está certo; veja a errata sahida no n. 1.339.

Jubanidro (S. Paulo) — Só podemos publicar tres; veio quasi ao fecharmos a porta.

Marajó (Porto Alegre), *Bicolinho* (idem), *Santelmo* (idem) — Chegaram tarde. Coisa singular! A carta é de Porto Alegre e datada de 5 do mez findo; no emtanto o carimbo postal é da Bahia(!) de 24 do mesmo mez. Ignoravamos que o nosso serviço estava assim tão atrapalhado! Não, aqui anda *bagunça*. Vamos fazer uma syndicancia.

Violeta (Recife) — Lá por isso, não, pois gryphámos onde achámos conveniente, e cremos que sahirão todos, menos o logogrypho ultimamente remettido.

Frei Quirino (Ceará), *Ad. Vinho* (idem) *Frei Agne* (idem) — Chegaram tarde para o actual Torneio. Já não ha mais logar. O Ceará estará, por acaso, incorporado á Bahia? Por que é que o enveloppe só trazia o carimbo postal deste ultimo Estado? Está nos parecendo que ha na *mulata velha* uma grande companhia de *fantoches* charadisticos, cujo emprezario já é de nós conhecido. Pretendemos pôr tudo a limpo no proximo torneio com as medidas que estamos pondo em execução.

Thug (Porto Alegre), *Adler* (idem), *Marçano* (idem), *Pierrot* (idem) — Não recebemos e os que vieram agora, já encontraram a porta fechada. Que diabo é aquillo? Correspondencia de Porto Alegre com carimbo da Bahia!!!!... Decididamente a Bahia está com o *contrôle* postal de todo o Brasil. Mas nós vamos dar em cima desses *contrabandistas de meia tijella!*...

MARECHAL

UMA LATA
DE VERDADEIRAS
PASTILHAS VALDA
bem empregada, e utilisada a proposito
resguardará
vossa Garganta, vossos Bronchios,
vossos Pulmões,
combaterá efficazmente
DEFLUXOS, BRONCHITAS, GRIPPE,
ASTHMA, EMPHYSEMA, etc.
Mas sobre tudo EXIJI as VERDADEIRAS
PASTILHAS VALDA
vendidas sómente **EM LATAS** com o nome **VALDA**
Encontram-se em toda sas Pharmacias e Drogarias

PASTILLES VALDA pour le TRAITEMENT Rationnel & Energique des MALADIES DES VOIES RESPIRATOIRES — Maux de Gorge, Laryngites, Enrouements, Irritations, Rhumes, Toux, Bronchites, Grippes (Influenza), Catarrhes, Asthme, etc. — ACTION MERVEILLEUSE — ÉTABLISSEMENTS PASTIVAL 27, Boulevard Bourdon PARIS — APPROVADO PELA em 22 de Março de 1912

APPROVAÇÃO PELA HYGIENE DO BRAZIL EM 22 DE MARÇO DE 1912 SOB O NUMERO 262 - FORM. : MENTHOL 0,002. EUCALYPTOL 0,0005 P. PASTI.

EU ERA ASSIM

CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

Soffria horrivelmente dos pulmões: mas graças ao XAROPE PEITORAL DE ALCATRÃO E JATAHY, preparado pelo pharmaceutico HONORIO DO PRADO, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche, CONSEGUI FICAR ASSIM!

COMPLETAMENTE CURADO E BONITO
Unicos Depositarios:
ARAUJO FREITAS & CIA,
OURIVES, 88 E 90.

FAÇA CRESCER SEUS CABELLOS, LINDOS E SAUDAVEIS

E' tão facil com a

LAVONA

TONICO DOS CABELLOS

O melhor tratamento para os cabellos universalmente conhecido.

LEIA ISTO — Caso o seu cabello esteja cahindo, sem brilho, gorduroso, etc., deve fazer uso immediato da LAVONA. Este maravilhoso producto não só remove a gordura, elimina a caspa, como refresca e tonifica o couro cabelludo, alimentando as raizes e dentro em pouco crescerão novos cabellos, sedosos e mais lindos do que anteriormente.

O Tonico LAVONA nunca falha e o seu custo é diminuto.

OBTENHA HOJE A
LAVONA
TONICO DOS CABELLOS

A' venda nas pharmacias, drogarias e perfumarias

Unico remedio discutido na Academia de Medicina
Formula do eminente scientista Dr. Barbosa Rodrigues

CONTRA

Todas as molestias do

FIGADO

Ictericia-Calculos-Congestões hepaticas-Hepatites chronicas
Vomitos biliosos

Puramente indigena — da Flora Amazonense

MANCHAS DA PELLE (PROVENIENTE DO FIGADO)

Peitoral de Angico Pelotense

A verdade sempre triumpha, como se vê do attestado do cidadão Antonio Pereira Liberal, que só com um vidro do Peitoral de Angico Pelotense curou duas pessoas da familia:

"O abaixo assignado declara abem da verdade que tendo sua senhora e um filho de 2 annos de edade feito uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, ficaras completamente restabelecidos de uma tosse pertinaz, que tanto as affligiam, sómente com um vidro do maravilhoso peitoral. Por ser verdade, firmo o presente attestado. — Pelotas, 30 de Novembro de 1922. — Antonio Pereira Liberal".

OUTRO

"Attesto que consegui, com o uso do Peitoral de Angico Pelotense, a cura de uma bronchite rebelde que me atormentou por muito tempo, com o uso de varios medicamentos a bem dos que soffrem, passo o presente, autorizando a sua publicidade. — Pelotas, 22 de Dezembro de 1922 — Florencio Mogila.

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA — PELOTAS.

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE. (Lic. 54 de 16|2|918). Caixa 2$000, na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — RIO. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

HOMENS E SENHORAS

DESEJAIS BRANQUEAR VOSSA PELLE?

A PELLE TORNA-SE BRANCA E TODAS AS MANCHAS DESAPPARECEM PELO SIMPLES METHODO D'UM CHIMICO FRANCEZ

Qaulquer senhora ou homem póde ter uma cutis alva, livre de manchas, gorduras, amarellidão, espinhas, irritações, erupções, pontos negros ou outras condições desagradaveis. E' possivel ter uma linda pelle por este methodo simples, cujos resultados se verificam desde a primeira applicação. Producto de effeito admiravel. Envie seu nome e endereço a Jean Rousseau & Co., Chicago — 3104 Michigan Ave; Chicago, Illinois, que lhe remetterão livre de porte as instrucções completas e illustradas.

DR. ARNALDO DE MORAES

Docente de Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina
De volta de sua viagem reassumiu o exercicio da clinica.
Partos, cirurgia abdominal, molestias de senhoras.
Consultorio: — Rua da Assemblea, 87 — (Das 3 ás 5 horas) — Residencia: — Travessa Umbelina, 13 — Telephones Beira-Mar 1815 e 1033

Leiam o PARA TODOS..., a melhor revista de arte e mundanismo.

CURIOSIDADES
A GALLINHA QUE POZ O OVO DE COLOMBO.
DISCO que reproduz o "GRITO DO YPIRANGA"
A MACHINA COM QUE DANTE ESCREVEU A DIVINA COMEDIA"
A JACA QUE LEVOU NEWTON A DESCOBRIR A LEI DO CENTRO DE "GRAVIDEZ"
O "FOX-TROT" QUE NERO TOCOU DURANTE O INCENDIO DE ROMA
MODELO ANTIGO DE "STEGOMYA FASCIATA" (HOJE TEM AZAS)
"O ALTO FALANTE PELO QUAL MOYSES RECEBEU O DECALOGO NO MONTE SINAI.
PEDR'ALVARES CABRAL NO MOMENTO EM QUE FOI PHOTOGRAPHADO AO DESCOBRIR O BRASIL
A VENDA DE LOTH DO SAL EM QUE SE CONVERTEU A MULHER DELLE
LOTH GRANDE DEPOSITO DE SAL A VAREJO E POR ATACADO

VERSOS COLLABORAÇÃO

PESADELLO

Era uma noite encantadora e linda
de um luar argentino e resplandecente!

O silencio era grande e era grande a tristeza,
nem se ouvia rumor, nem se via extranheza,
quasi em tudo reinava uma doida agonia
nesta hora divinal de magica belleza
que deslumbra a noss'alma
e o coração se extasia!

Foi nesta hora que me recolhi
ao meu quarto: deitei-me e adormeci.

Sonhei comtigo: e te beijava a bocca,
numa ansia voraz
e numa agonia louca;
teus labios eram quentes como os ninhos
dos beija-flores feitos nos pomares
e a tua voz o som mavioso dos cantares
improvisados pelos sabiás!

As tuas lindas faces carminadas
tinham o calor das tardes outomnaes
e a expressão subtil das madrugadas!

E ao contemplar teus olhos fulgurantes,
calidos como o sól, lucidos como o luar,
a minh'alma vibrava de emoções radiantes
e sentia um desejo insano de te amar!

De subito acordei.

Olhei p'ra todo lado, emfim, descrente
e vi que assim se fôra celere fugindo
o teu vulto gracil, immaculado e lindo!...

Ah! quizera viver sonhando eternamente!...

Adalberto Santos (Moreno — Parahyba do Norte)

MANTIQUEIRA

D'um cimo o mais elevado,
Da grande serra mineira,
Onde o ar nunca aspirado,
Da brisa amena a fagueira,

Vinha todo perfumado,
Das flores das trepadeiras,
Sob um céo todo azulado,
Vendo além lindas palmeiras,

Na floresta verdejante,
Gottas de orvalho oscillantes,
Na folhagem sacudida,

Luzindo como brilhantes,
Vi quão rica e deslumbrante
E' minha terra querida.

F. Crú.

CARNAVAL

Chega de Momo o séquito brilhante
Ao tilintar dos guisos da alegria...
E a mocidade o cálice espumante
Ergue do amor ao deus rei da folia...

Baila no ar em ondas de harmonia
O sorriso do goso fascinante
E a turba humana lança-se gentia
Ao crepitar do fogo avassalante...

Unem-se os povos na festança louca,
Gargalha a bacchanal, o vinho espouca
E tombam do viver as convenções...

Fogem os dias de prazer insano
— E a humanidade vê o Desengano
Feroz quebra-lhe a torre de illusões!

Luis Maia Filho (Cataguazes)

NERO

Como um grande vulcão Roma se abraza e agita.
Mil novellos de fumo espiralam no espaço,
Sobem hydras de fogo. O ceu, faixa esquisita
De um vermelho berrante exhibe no regaço.

Rúe por terra a belleza esplendida, infinita
Da architectura austera. Um clamor de cansaço
E deserperó solta a multidão afflicta.
Pranto, horror, confusão, lamentavel fracasso.

D'uma collina o monstro imperador assiste
A' tragedia que quiz fosse igual á de Troya,
Gosando, parvamente, a rir, a scena triste.

Depois um poema diz, empunhando o alaúde
Ufano do calor com que a alta côrte o apoia,
Da impostura e hediondez em toda plenitude.

Elsa Rosalino — Bahia

NO INVERNO

— A' bôa irmã Mariazinha —

Approxima-se o inverno! Escuras, lentas,
Morrem as tardes numa espessa bruma,
Nuvens tão leves como véos de espuma,
Pelo céo, vão surgindo, pardacentas.

Arridades em bando, vão-se núma
Alegre retirada, barulhentas,
Fugindo ao gelo das manhãs nevoentas,
As andorinhas, sem ficar nem uma!

Assim aconteceu em minha vida!...
Do infortunio chegando os negros dias
Do ninho de meu peito, sem guarida,

As minhas illusões, tambem num bando,
Fugindo da descrença ás invernias,
Foram-se um dia, nunca mais voltando.

Riio, Julho de 1928.
Alfredo Santos

O MELHOR LAXANTE
DIURETICO E
DISSOLVENTE
DO ACIDO
URICO
Salvitae
CONTRA
A GOTTA
DIABETES
RHEUMATISMO
DOENÇA DE BRIGHT

COMO "ELLES" E "ELLAS" PENSAM

Relendo cartas antigas...

Como foi sincera e tão pequenina a missiva que me escreveste dessa longinqua terra...

Como a tua ausencia me faz soffrer tanto, tanto, que me deixa melancolico e com os cabellos embranquecidos.

Foi naquella noite fria e garoenta de S. João, que te vi pela ultima vez em um amplo salão de baile e onde vivi um momento de alegria, que com saudade rememoro.

Hoje estás longe, bem longe; mas não te esqueces de mim, escrevendo-me missivas cheias de amor e de promessas...

Mas não me esqueço de ti e te quero agora mais, muito mais, do que quando te via dariamente.

(S. Paulo)

S. Barcellos.

◈

AUSENCIA

A tarde morre e a noite triste desce...
No mesmo sitio, em que a buscava outróra
Quedo evocando aquelle amor, embora
Ouça uma voz que me aconselha: esquece...

Em vão, porém, tento esquecel-o, e agóra.
Mais incendida esta paixão parece,
E emquanto morre a tarde e já escurece,
Meu coração dobra a finados... chóra...

Sangrenta a tarde agonizando expira...
Naquelle sitio em que a busquei, suspira
Meu pobre ser, na magua que o definha.

Quanta saudade o coração revela,
Sentindo a ausencia dos carinhos della
Todo o motivo desta angustia minha!

Nelson de Araujo Lima.

◈

SONHAR E PENSAR

A' illustrada Redacção d'"O Malho"

A's vezes sonho e certas vezes penso!...
Mas certas vezes sonho estar pensando,
e certas vezes penso estar sonhando.
Que penso e sonho? Amor, amor intenso.

Em outras vezes vivo meditando
o que sejam a vida, a morte e o senso.
E então quando não sonho, fico tenso
pensando na dôr que me vae matando!...

Sonhar, viver sonhando sem pensar
valem annos de vida descansada,
sem torturas, sem dores e sem nada!

Pensar, viver pensando sem sonhar
valem annos de vida torturada,
sem fortuna, sem flores e sem nada!

(Urussanga, Estado de Santa Catharina).

Farfalla.

◈

NO TREM

(HUMORISMO)

Vinhamos de volta. Rapido, como quem teme de chegar atrazado, o comboio nos trazia de Santos a São Paulo.

Era uma manhã de segunda-feira de Julho, e uma neblina espessa, muito fria, envolvia toda a paysagem. Tinhamos, todos nós, a impressão de que o trem não avançava, sómente jogava sobre os trilhos, sem sahir do lugar, tal era a immensa cerração que nos occultava as cousas que o trem ia deixando ficar para traz, e que só assim nos convence que de facto corre, a bom correr...

Uma parada.

São Bernardo.

Passageiros que descem, outros que sobem.

Um apito, e o comboio novamente se movimenta. Alguem, que acordara com o rumor, boceja e fala.

— Como são aborrecidas todas as segundas-feiras.

Tinhamos, agora, na nossa frente, distanciada uma da outra, duas mocinhas, que ha pouco embarcaram.

— São professoras, — alguem affirma.

E, pela palestra de ambas, tambem concordamos, eram professoras, porque, dali a pouco ouvimos uma indagar da outra.

— Como "vão" a petizada, hein?

(São Paulo)

Vieira Brasil.

◈

A PARTIDA

Bem sei que vaes partir. Na despedida
Irás, mulher, notar minha fraqueza;
Irás notar, mulher, a natureza
D'esta minh'alma já tão commovida.

Que todo o grande amôr da minha vida
Se resume em teu sêr — rara belleza;
Que sem elle, por mim, toda grandeza
Ha-de passar veloz, despercebida.

Pois no momento triste da partida
Que disseres, a mim, visão querida:
— Adeus!... eu vou partir, meu doce amigo...

Minha voz morrerá dentro do peito,
E morto ficarei — frio, desfeito,
— Meu pobre coração irá comtigo.

(S. Cruz).

Aristeu Fraga de Oliveira.

◈

BODAS DE OURO

A ti...

Sabes, querida? em casa dos visinhos
Reina, hoje, a maior das alegrias,
Pois festejam o maior dentre os seus dias,
Aquelles já bem tropegos velhinhos.

Cincoenta annos de affectos e carinhos
Vividos sem as crueis desharmonias
Sem queixumes e sem essas sombrias
Nuvens que são no Amor como os espinhos.

E tu não podes avaliar, querida,
O quanto invejo aquelles "pombos brancos"
Que, unidos, vão, aos "trancos e barrancos",

Chegando, quasi, ao epilogo da Vida
Com o batel da existencia, e, nelle, a Amor
— A mais sublime herança do Creador.

Carmo Netto.

Não basta lêr!

E' preciso lêr com proveito!

Procurae tirar algum proveito das vossas leituras, não vos deixando tentar pe essa literatura de cordel, que apenas serve para envenenar o espirito.

As obras que se annunciam nesta pagina foram editadas com o pensamento de offerecer aos leitores novellas moraes, mas com lances de heroismo, com episodios fortes da vida real e da imaginativa, que deleitam grandemente.

Tres obras de enrêdo maravilhoso!

CADA UMA DESTAS OBRAS, EDITADAS EM ARTISTICOS FASCICULOS ILLUSTRADOS, PELA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO" CUSTA 3$000 NO RIO OU PELO CORREIO.

O Poder Mysterioso

Desta assombrosa novella de Hans Dominik, o mais popular romancista teuto, foram vendidos cerca de cem mil exemplares só na Allemanha, em dois mezes! Dizendo-se isto é que as scenas se consideram occorridas no anno de 1955, mais não é preciso accrescentar-se.

ELLA

"ELLA" é o titulo da mais suggestiva e maravilhosa novella do romancista inglez e que está traduzida em todas as linguas modernas. E' a historia de uma mulher satanica e linda, linda, que viveu muitos seculos á espera do amante que quando afinal chegou, foi por ella mesma assassinado...

Escreva hoje mesmo para

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Rua do Ouvidor, 164
Rio de Janeiro

ESSES FASCICULOS PODERÃO SER PEDIDOS, COM A REMESSA DE 3$000 PARA CADA LIVRO (6 FASCICULOS), EM DINHEIRO OU EM SELLOS DO CORREIO.

Brutos, Homens e Deuses

E' esta a historia do sovietismo feroz que implantou o terror na Russia. Livro formidavel, escripto pelo sociologo polonez Fernando Ossendowski, deve ser lido por todos os patriotas brasileiros.

Officinas Graphicas d'O MALHO